

# Guia do Educador Social da Educação nos abrigos institucionais

---

AUTORA: DANIELA JAQUES ROOS  
ORIENTADOR: OSMAR LOTTERMANN



## CIP - Catalogação na publicação

Roos, Daniela Jaques  
Guia do Educador Social da Educação Nos Abrigos  
Institucionais / Daniela Jaques Roos. -- 2025.  
51 f.  
Orientador: Osmar Lottermann.

Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,  
Campus Farroupilha, Mestrado Profissional em Educação  
Básica, Farroupilha, BR-RS, 2025.

1. Guia Produzido Como Produto Resultado de  
Pesquisa de Mestrado Profissional Voltado Para  
Educadores Sociais e Demais Interessados Nas Questões  
Educativas de Crianças e Adolescentes Residentes Em  
Abrigos Institucionais. 2. ISBN 978-65-5950-307-0. I.  
Lottermann, Osmar. II. Título.

# Sumário

Carta ao educador social	4	O que vimos até aqui: Uma pausa para sintetizar alguns pontos importantes	26
Uma Introdução a essa Ideia	5	Guia e sua divisão	27
Uma questão	6	ECA	28
O Papel do Educador na Educação em Serviços de Acolhimento	7	Desenvolvimento Infantil e Adolescente	29
O que foi possível perceber após uma revisão	8	Piaget	30
Assistência Social	9	Vigotski	31
LOAS	10	Erick Erikson	32
PNAS	11	O que podemos entender com a junção de todos esses conhecimentos	33
NOB SUAS	12	Educação Social	34
NOB RH SUAS	13	Trabalho com famílias e comunidades	35
Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais	14	Direitos Humanos e cidadania	36
Manual de orientações técnicas dos serviços socioassistenciais	15	Trabalho em equipe e interdisciplinaridade	37
Quadro 1	16	Manual de Orientações Técnicas do Educador Social	38
Quadro 2	17	Projeto Político Pedagógico PPP	39
Quadro 3	18	O que fala o Projeto Político Pedagógico (sobre, recepção e pertencimento)	40
quem somos	19	O que fala o Projeto Político Pedagógico (livro da vida, autonomia e assembleias)	41
Uma fala de perto	20	O que fala o Projeto Político Pedagógico (saídas e uso de eletrônicos)	42
Pré requisitos e atribuições do cargo	21	O que fala o Projeto Político Pedagógico (Reparação de danos e enfrentamento ao racismo)	43
Algumas conclusões importantes	22	O que fala o Projeto Político Pedagógico (educação permanente)	44, 45, 46
Um algo a mais	23	O que fala o Projeto Político Pedagógico (competências e atribuições do educador da saúde, e interações para tratamento de saúde)	47
Vamos pensar um pouco sobre isso também: O Educador da Saúde	24	Protocolo de manejo em situações de crise e conflitos e protocolo de abordagem de crianças e adolescentes no âmbito do acolhimento institucional	48
Como deve ser o espaço de trabalho do Educador da Educação	25	Alguns links importantes para consultar	49
		Para além de tudo isso	50
		referências	51

**OBS: O guia está separado em duas partes. A primeira parte é mais técnica com conteúdos no sentido de uma explicação geral do trabalho e de revisão e a segunda parte, a partir da página 27 tem um sentido mais educacional.**

"O aprimoramento dos sistemas é um dos meios fundamentais para alargar a proteção socioassistencial... Esse processo não pode representar limites no acesso a direitos..." (14ª Conferência Nacional de Assistência Social\* (2025) "20 anos do SUAS: construção, proteção social e resistência", EIXO 2, pág 16)

# Carta ao Educador Social



fonte da imagem tirada da net

Estimado Educador Social da Educação,

Esse trabalho foi elaborado com muito carinho, respeito e dedicação, pensando na sua importante jornada de trabalho. A intenção deste guia é oferecer uma ferramenta prática e útil para apoiar sua atuação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas eficazes e transformadoras.

É uma honra fazer parte desse movimento que busca apoiar o educador social em sua missão de promover a educação e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, oferecendo informações, orientações e recursos para um trabalho digno e eficaz. Esse guia será apresentado em duas partes complementares: uma primeira parte com foco técnico e uma segunda parte com abordagem educacional, que juntas oferecem uma visão completa e prática para apoiar o trabalho do Educador Social.

Agradeço profundamente a todos que contribuíram para a elaboração desse guia, especialmente aos colegas Educadores Sociais que generosamente compartilharam suas experiências e conhecimentos.

Desejo uma ótima leitura e bom trabalho!

Atenciosamente,  
Daniela Jaques Roos - Educadora Social FAS

\*<https://www.blogcnas.com/14%C2%AA-confer%C3%Aancia-nacional-de-as>



---

# Uma introdução a essa ideia

A Educação é um direito constitucional que desempenha um papel crucial na transformação de vidas e na promoção de mudanças sociais positivas. Nos abrigos institucionais, a educação assume uma importância ainda maior, pois pode contribuir para a inclusão escolar e social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Este guia é o produto resultante de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS-Campus Farroupilha RS, pela orientanda Daniela Jaques Roos\* e seu orientador Osmar Lottermann\*\*, que investigou o papel dos educadores sociais nos abrigos institucionais e sua contribuição para a promoção da inclusão e permanência escolar de crianças e adolescentes acolhidos. A pesquisa identificou a necessidade de fortalecer a parceria entre o Serviço de Abrigo Institucional e a Escola, visando potencializar as aprendizagens escolares dessas crianças e adolescentes.

A educação não-formal é um componente fundamental da educação social, pois pode contribuir para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade da educação. Neste sentido, este guia visa fornecer orientações práticas e teóricas para os educadores sociais que trabalham nos abrigos institucionais, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e do apoio às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Esperamos que este guia seja uma ferramenta útil para os educadores sociais e outros profissionais que trabalham com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, e que contribua para a melhoria da qualidade da educação e do apoio a essas crianças e adolescentes.

\*<https://lattes.cnpq.br/4715358509843615>

\*\*<http://lattes.cnpq.br/7421481217327063>



# Uma questão

## Como o Educador social específico da Educação pode contribuir para uma melhora no atendimento de crianças e adolescentes nos SAIs de Caxias do Sul RS?”

---

Dica: Se estiver fazendo uso do celular vire na horizontal. Use também movimentos de pinça com os dedos na tela para aumentar ou diminuir o tamanho das letras.

Durante o dia a dia de trabalho no SAI é necessário uma série de afazeres relacionados aos cuidados com as crianças como, por exemplo, cuidados com a higiene, saúde e educação. O trabalho está relacionado aos cuidados básicos que envolvem a rotina de todos que estão acolhidos no serviço. Em muitos momentos, é possível perceber que algumas crianças demonstram dificuldades em fazer os deveres de casa que a escola solicita. Por vezes, as crianças trazem bilhetes da escola com notificação de temas incompletos, cadernos com conteúdo não copiado, dificuldades de aprendizagem e relacionamento que apresentam e questões nesse sentido. Porém, devido às rotinas e trocas constantes dos profissionais do plantão, nem sempre é possível que os educadores consigam dar conta dessa dinâmica.

Assim como ter um educador específico da saúde, ter um educador específico para os assuntos da educação é considerado algo essencial. Existe uma necessidade de auxiliar as crianças e adolescentes com seus deveres de casa, com trabalhos de pesquisa solicitados pela escola e para assessorar no estudo de conteúdos nos quais demonstram maior dificuldade. Além disso, seria primordial ter um educador específico para ler e responder as agendas e os bilhetes enviados pelas escolas, esse diálogo é de suma importância. Outros momentos que se fazem necessários ter alguém de referência da educação seriam nas apresentações das datas especiais, entregas de boletins e passeios.

# O Papel do Educador na Educação em Serviços de Acolhimento

---

**Importância do apoio educacional para crianças em situação de acolhimento**

"Bem como o educador da saúde..."

A pesquisa teve como objetivo geral desenvolver um guia que subsidie a implementação de apoio educacional específico para crianças em Serviços de Acolhimento Institucional (SAIs). Para alcançar esse objetivo, foram analisados documentos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e outros materiais para entender melhor o funcionamento dos SAIs da Fundação de Assistência Social (FAS) de Caxias do Sul-RS. Além disso, buscou-se compreender o papel dos profissionais envolvidos nos SAIs, em especial o papel dos Educadores Sociais, e sistematizar experiências dos profissionais dos SAIs da FAS.

O objetivo principal é apresentar conclusões que possam subsidiar a implementação de apoio educacional de qualidade para crianças em situação de acolhimento, destacando a importância do trabalho específico de auxílio na educação escolar.

Mas a cima de tudo, o maior objetivo é expor algumas conclusões que surgiram após a realização da pesquisa para auxiliar na implementação dessa vaga com qualidade na prestação desse serviço.

# O que foi possível perceber após uma revisão

Pensar sobre essa vaga é uma forma de pensar na inclusão escolar dessas crianças;

- A maioria das crianças e adolescentes acolhidos apresentam defasagem escolar;
- Crianças e adolescentes permanecem por mais tempo do que o ideal nas instituições de acolhimento;
- Professores apresentam dificuldade para trabalhar com as crianças e adolescentes abrigadas por não conhecerem suas realidades;
- Existe um impacto causado pela desconexão entre escola e casas de acolhimento de crianças e adolescentes que pode até colaborar para perpetuar práticas de desigualdades sociais;
- Existe uma falta de contato direto entre escolas e casas de acolhimento, e mesmo quando há, as informações são escassas e com dificuldades de comunicação;
- Há dificuldades nas relações e comunicação das equipes internas nos serviços de acolhimento;
- Faz falta um responsável que venha contribuir com a escola e demonstrar a importância do estudo para essas crianças e adolescentes;
- É importante os profissionais pensarem sobre o lugar de poder que ocupam e a responsabilidade com o compromisso intelectual, político e educacional na vida dessas crianças e adolescentes;
- Há necessidade de investimento em formação continuada dos profissionais;
- Trabalhos teóricos com buscas intencionais são lutas por direitos;
- É importante buscar novas práticas visando favorecer a construção de vínculos de pertencimento, e por mais que haja um estranhamento inicial, após conhecidas e interiorizadas são melhor aceitas e possibilitam a permanência na escola;
- Existe uma falta de conhecimento e preparo por parte de alguns profissionais que estão diretamente ligados a esses serviços, nos quais há ligação mas não há real noção do todo;
- A escola tem um grande potencial de inclusão, o espaço escolar contribui para o reconhecimento de si mesmo enquanto indivíduo, e com isso, a perspectiva de si enquanto cidadão social;
- O papel educativo engloba o cuidar, o orientar e o lutar pela conquista de direitos e, dessa forma, há uma contribuição para a transformação da sociedade por meio de uma convivência mais saudável e com menos desigualdades;
- O ECA garante que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão e, nesse sentido, é possível entender que se pudermos fazer algo para melhorar a situação destes e nos exirmos de tal responsabilidade, também pode ser considerada uma forma de negligência. Se sabemos que existir a vaga específica do educador da educação é de suma relevância e não olharmos de forma atenta para isso, podemos comparar a uma forma de negligenciar a possibilidade de uma real melhora na vida dessas crianças e adolescentes;
- Os profissionais envolvidos com o acolhimento institucional precisam de preparo para que haja efetiva garantia de direitos;
- Se faz de suma relevância que haja articulação entre a rede (escola/abrigo);

# Uma análise de alguns documentos do SUAS para uma melhor compreensão sobre o funcionamento dos SAIs)



## ASSISTÊNCIA SOCIAL

CONFORME A PÁGINA OFICIAL DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL (MDS), FAMÍLIA E COMBATE À FOME, A ASSISTÊNCIA SOCIAL É UMA POLÍTICA PÚBLICA E UM DIREITO DE TODO CIDADÃO QUE DELA VIR A NECESSITAR. TAMBÉM FICA CLARO QUE ESTÁ ORGANIZADA POR MEIO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS), COM O OBJETIVO DE GARANTIR PROTEÇÃO SOCIAL AOS CIDADÃOS.

O SUAS TRATA-SE DE UM SISTEMA PÚBLICO QUE ORGANIZA OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL. CONTA COM UM MODELO DE GESTÃO PARTICIPATIVA QUE ARTICULA OS ESFORÇOS E OS RECURSOS DOS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO (MUNICÍPIOS, ESTADOS E A UNIÃO) PARA A EXECUÇÃO E O FINANCIAMENTO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS). ALÉM DISSO, O SUAS ORGANIZA AS AÇÕES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM DOIS TIPOS DE PROTEÇÃO SOCIAL, SENDO ELAS: A PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA, QUE SE DESTINA À PREVENÇÃO DE RISCOS SOCIAIS E PESSOAIS, ATRAVÉS DA OFERTA DE PROGRAMAS, PROJETOS, SERVIÇOS E BENEFÍCIOS A INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL, E A PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL, VOLTADA A FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS QUE JÁ SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE RISCO QUE TIVERAM SEUS DIREITOS VIOLADOS POR OCORRÊNCIA DE ABANDONO, MAUS-TRATOS, ABUSO SEXUAL, USO DE DROGAS.

O TEXTO DA PÁGINA OFICIAL AINDA AFIRMA QUE O SUAS TAMBÉM DISPÕE DA OFERTA DE BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS, PRESTADOS A PÚBLICOS ESPECÍFICOS DE FORMA INTEGRADA AOS SERVIÇOS. TAMBÉM GERENCIA A VINCULAÇÃO DE ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AO SISTEMA, MANTENDO ATUALIZADO O CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNEAS) E CONCEDENDO CERTIFICAÇÃO A ENTIDADES BENEFICENTES.

COORDENADO PELO MINISTÉRIO DA CIDADANIA, O SISTEMA É COMPOSTO PELO PODER PÚBLICO E SOCIEDADE CIVIL, QUE PARTICIPAM DIRETAMENTE DO PROCESSO DE GESTÃO COMPARTILHADA. ESSE MODELO DE GESTÃO, AS AÇÕES E A APLICAÇÃO DE RECURSOS DO SUAS SÃO NEGOCIADAS E PACTUADAS NAS COMISSÕES INTERGESTORES BIPARTITE (CIBS) E NA COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE (CIT). ESSES PROCEDIMENTOS SÃO ACOMPANHADOS E APROVADOS PELO CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS) E PELOS CONSELHOS ESTADUAL E MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

POR FIM, O TEXTO DA PÁGINA DO MDS EXPLICA QUE O SUAS FOI CRIADO A PARTIR DAS DELIBERAÇÕES DA IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E PREVISTO NA LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS). TEVE SUAS BASES DE IMPLANTAÇÃO CONSOLIDADAS EM 2005, POR MEIO DA SUA NORMA OPERACIONAL BÁSICA DO SUAS (NOB/SUAS), QUE APRESENTA CLARAMENTE AS COMPETÊNCIAS DE CADA ÓRGÃO FEDERADO E OS EIXOS DE IMPLEMENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA INICIATIVA.

- ○ ○ Uma análise de alguns documentos do SUAS para uma melhor compreensão sobre o funcionamento dos SAIs)

## LOAS

NO BLOG GESUAS, REIS (2020) ESCLARECE QUE A LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS ) - LEI Nº 8.742, DE 07 DE DEZEMBRO DE 1993 - DISPÕE SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL. O AUTOR EXPLICA QUE ELA DEFINE A ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO DIREITO DO CIDADÃO E DEVER DO ESTADO, SENDO POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL NÃO CONTRIBUTIVA, QUE PROVÊ OS MÍNIMOS SOCIAIS, REALIZADA ATRAVÉS DE UM CONJUNTO INTEGRADO DE AÇÕES DE INICIATIVA PÚBLICA E DA SOCIEDADE, PARA GARANTIR O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES BÁSICAS.

- ○ ○ Uma análise de alguns documentos do SUAS para uma melhor compreensão sobre o funcionamento dos SAIs)

## PNAS - POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

REIS (2020) EXPLICA QUE A PNAS (POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL) CONFIGURA-SE NA RESOLUÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS) Nº 145, DE 15 DE OUTUBRO DE 2004, A QUAL SOLIDIFICA AS DIRETIVAS DA LOAS, VISANDO A IMPLEMENTAÇÃO DO SUAS, E ASSEVERA QUE ESSE ESCRITO TRAZ UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO; BEM COMO PRINCÍPIOS, DIRETRIZES, OBJETIVOS, USUÁRIOS E PROTEÇÕES AFIANÇADAS E NOÇÕES DE GESTÃO NA PERSPECTIVA DO SUAS, ALÉM DE ABORDAR CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS SOBRE A MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR, DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, TERRITORIALIZAÇÃO, FINANCIAMENTO, CONTROLE SOCIAL, RECURSOS HUMANOS E INFORMAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES.

- ○ ○ Uma análise de alguns documentos do SUAS para uma melhor compreensão sobre o funcionamento dos SAIs)

NOB-SUAS (NORMA OPERACIONAL BÁSICA DO SISTEMA ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL) REIS (2020) ELUCIDA QUE O SUAS PERMITIU A PADRONIZAÇÃO, MELHORIA E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, RESPEITANDO AS DIFERENÇAS LOCAIS, FOCALIZANDO A MATRICIALIDADE FAMILIAR, INCENTIVANDO A SUPERAÇÃO DAS AÇÕES SETORIAIS E FRAGMENTADAS ATRAVÉS DE MECANISMOS DE GESTÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO COMPETENTES E ATIVOS, CONSAGRANDO A DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, A PRECEDÊNCIA DA RESPONSABILIDADE DO ESTADO NA CONDUÇÃO DAS AÇÕES NOS RESPECTIVOS NÍVEIS DE GOVERNANÇA, A PARTICIPAÇÃO POPULAR E A UNIVERSALIZAÇÃO DA PROTEÇÃO SOCIAL A TODOS. O SISTEMA SUPRACITADO TEVE SUAS BASES DE IMPLANTAÇÃO CONSOLIDADAS POR MEIO DA RESOLUÇÃO Nº 130, DO CNAS, DE 15 DE JULHO DE 2005, QUE REVELA A PRIMEIRA NOB/SUAS. ALÉM DISSO, TAMBÉM EXPLICA QUE HOUE APERFEIÇOAMENTO PARA ADEQUAÇÃO À REALIDADE, EM 12 DE DEZEMBRO DE 2012, O CNAS DELIBEROU A RESOLUÇÃO Nº 33, DANDO FORMA A ATUAL NOB/SUAS.

A EXPLICAÇÃO É DE QUE O CARÁTER DESTA NORMA OPERACIONAL DIZ RESPEITO A UM NOVO PATAMAR NECESSÁRIO PARA O APRIMORAMENTO DO SUAS E DETALHA DIZENDO QUE ISSO SE DARÁ POR MEIO DA INTRODUÇÃO DE NOVAS ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO E GESTÃO (REIS, 2020).

- ○ ○ Uma análise de alguns documentos do SUAS para uma melhor compreensão sobre o funcionamento dos SAIs)

## NOB-RH-SUAS (NORMA OPERACIONAL BÁSICA DE RECURSOS HUMANOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

QUANTO À NORMA OPERACIONAL BÁSICA DE RECURSOS HUMANOS DO SUAS (NOB-RH/SUAS), REIS (2020), DO BLOG GESUAS, APONTA QUE AS DIRETRIZES DA NOB-RH/SUAS ORIENTAM A AÇÃO DE GESTORES E DE TRABALHADORES DAS TRÊS ESFERAS DE GOVERNO.

- ○ ○ Uma análise de alguns documentos do SUAS para uma melhor compreensão sobre o funcionamento dos SAIs)

## TIPIFICAÇÃO NACIONAL DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

CONFORME O BLOG PORTABILIS (2009), A TIPIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS DESCREVE OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SUAS ATRAVÉS DE NÍVEIS DE PROTEÇÃO E COMPLEXIDADE E ESCLARECE QUE FOI APROVADA PELO CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS), EM 11 DE NOVEMBRO DE 2009, POR MEIO DA RESOLUÇÃO 109. PADRONIZARAM-SE OS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO EM TODO O PAÍS, POIS DEFINIRAM-SE OS CONTEÚDOS, O PÚBLICO, AS FORMAS DE ACESSO, A ABRANGÊNCIA, OS OBJETIVOS E OS RESULTADOS ESPERADOS COM OS ATENDIMENTOS.

- ○ ○ Uma análise de alguns documentos do SUAS para uma melhor compreensão sobre o funcionamento dos SAIs)

## MANUAL DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

O MANUAL DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO (2009) É UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA QUE ESSE SERVIÇO TENHA UM BOM DESENVOLVIMENTO E UM BOM DESEMPENHO. CONFORME O BLOG FAMÍLIA ACOLHEDORA, O MANUAL DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL É UM DOCUMENTO COM DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PUBLICADO PELO CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CNAS E O CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA, EM 2009.

NO MANUAL, VERIFICA-SE QUE OS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTEGRAM OS SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE DO SUAS E DEVEM PAUTAR-SE NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA), DENTRE OUTROS MATERIAIS, E QUE DEVE SER ADAPTADO À REALIDADE E À CULTURA LOCAL.

NO CAPÍTULO III, NO QUAL O MANUAL DETALHA OS PARÂMETROS DE FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO, LÊ-SE:

A ORGANIZAÇÃO DOS DIFERENTES SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO TEM COMO OBJETIVO RESPONDER DE FORMA MAIS ADEQUADA ÀS DEMANDAS DA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL. (...) O ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, EM PARCERIA COM DEMAIS ATORES DA REDE LOCAL E DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS, DEVE DESENVOLVER ESTRATÉGIAS PARA O APRIMORAMENTO CONSTANTE DA OFERTA DO ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES, VISANDO A MELHOR ADEQUAÇÃO ÀS CARACTERÍSTICAS DAS DEMANDAS LOCAIS (BRASIL, 2009, P. 67).

NA SEQUÊNCIA, CONFORME O MANUAL, OBSERVAM-SE QUADROS SOBRE OS RECURSOS HUMANOS, COM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS:

## Coordenador

<b>Perfil</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Formação Mínima: Nível superior e experiência em função congênera</li><li>▪ Experiência na área e amplo conhecimento da rede de proteção à infância e juventude, de políticas públicas e da rede de serviços da cidade e região</li></ul>
<b>Quantidade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ 1 profissional para cada serviço</li></ul>
<b>Principais Atividades Desenvolvidas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Gestão da entidade</li><li>▪ Elaboração, em conjunto com a equipe técnica e demais colaboradores, do projeto político-pedagógico do serviço</li><li>▪ Organização da seleção e contratação de pessoal e supervisão dos trabalhos desenvolvidos</li><li>▪ Articulação com a rede de serviços</li><li>▪ Articulação com o Sistema de Garantia de Direitos</li></ul>

Quadro 1

Atividades desenvolvidas pelo coordenador

Fonte: Manual de orientações técnicas (2009, p. 70).

## Equipe Técnica

<b>Perfil</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Formação Mínima: Nível superior<sup>84</sup></li><li>▪ Experiência no atendimento a crianças, adolescentes e famílias em situação de risco</li></ul>
<b>Quantidade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ 2 profissionais para atendimento a até 20 crianças e adolescentes</li><li>▪ Carga horária mínima indicada: 30 horas semanais</li></ul>

<b>Principais Atividades Desenvolvidas<sup>85</sup></b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Elaboração, em conjunto com o/a coordenador(a) e demais colaboradores, do Projeto Político Pedagógico do serviço;</li><li>▪ Acompanhamento psicossocial dos usuários e suas respectivas famílias, com vistas à reintegração familiar;</li><li>▪ Apoio na seleção dos cuidadores/educadores e demais funcionários;</li><li>▪ Capacitação e acompanhamento dos cuidadores/educadores e demais funcionários;</li><li>▪ Apoio e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos educadores/cuidadores;</li><li>▪ Encaminhamento, discussão e planejamento conjunto com outros atores da rede de serviços e do SGD das intervenções necessárias ao acompanhamento das crianças e adolescentes e suas famílias;</li><li>▪ Organização das informações das crianças e adolescentes e respectivas famílias, na forma de prontuário individual;</li><li>▪ Elaboração, encaminhamento e discussão com a autoridade judiciária e Ministério Público de relatórios semestrais sobre a situação de cada criança e adolescente apontando: i. possibilidades de reintegração familiar; ii. necessidade de aplicação de novas medidas; ou, iii. quando esgotados os recursos de manutenção na família de origem, a necessidade de encaminhamento para adoção;</li><li>▪ Preparação da criança / adolescente para o desligamento (em parceria com o (a) cuidador(a)/educadora(a) de referência);</li><li>▪ Mediação, em parceria com o educador/cuidador de referência, do processo de aproximação e fortalecimento ou construção do vínculo com a família de origem ou adotiva, quando for o caso.</li></ul>
---	--

### Quadro 2

Atividades desenvolvidas pela equipe técnica

Fonte: Manual de orientações técnicas (2009, p. 70-71).

## Educador/cuidador

<b>Perfil</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Formação Mínima: Nível médio e capacitação específica</li><li>▪ Desejável experiência em atendimento a crianças e adolescentes</li></ul>
<b>Quantidade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ 1 profissional para até 10 usuários, por turno<sup>86</sup></li><li>▪ A quantidade<sup>87</sup> de profissionais deverá ser aumentada quando houver usuários que demandem atenção específica (com deficiência, com necessidades específicas de saúde ou idade inferior a um ano. Para tanto, deverá ser adotada a seguinte relação:<ul style="list-style-type: none"><li>a) 1 cuidador para cada 8 usuários, quando houver 1 usuário com demandas específicas</li><li>b) 1 cuidador para cada 6 usuários, quando houver 2 ou mais usuários com demandas específicas</li></ul></li></ul>

<b>Principais Atividades Desenvolvidas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Cuidados básicos com alimentação, higiene e proteção;</li><li>▪ Organização do ambiente (espaço físico e atividades adequadas ao grau de desenvolvimento de cada criança ou adolescente);</li><li>▪ Auxílio à criança e ao adolescente para lidar com sua história de vida, fortalecimento da auto-estima e construção da identidade;</li><li>▪ Organização de fotografias e registros individuais sobre o desenvolvimento de cada criança e/ou adolescente, de modo a preservar sua história de vida;</li><li>▪ Acompanhamento nos serviços de saúde, escola e outros serviços requeridos no cotidiano. Quando se mostrar necessário e pertinente, um profissional de nível superior deverá também participar deste acompanhamento;</li><li>▪ Apoio na preparação da criança ou adolescente para o desligamento, sendo para tanto orientado e supervisionado por um profissional de nível superior.</li></ul>
--	--

### Quadro 3

Atividades desenvolvidas pelo educador social

Fonte: manual de orientações técnicas (2009, p. 71-72)

# Quem Somos...

...Enquanto Servidores, qual é o nosso papel?



FONTE DA IMAGEM: PÁGINA DA FAS

A Fundação de Assistência Social\* (FAS) de Caxias do Sul é responsável pela política pública de assistência social no município, executando serviços, programas e projetos para proteger e incluir socialmente a população.

O nosso papel enquanto servidores públicos e educadores sociais é muito simples: fazer o nosso melhor.

Os trabalhadores da Assistência Social desempenham um papel fundamental na implementação de políticas e serviços que garantem direitos e promovem a proteção social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, assumindo a responsabilidade de acolher, orientar e empoderar indivíduos e comunidades para que possam superar desafios e alcançar uma vida mais digna.

\* [HTTPS://FAS.CAXIAS.RS.GOV.BR/?PAGE\\_ID=20#:~:TEXT=A%20FAS%20TEM%20COMO%20COMPET%C3%AANCIAS,OU%20N%C3%A3O%20DE%20V%C3%ADNCULOS%20FAMILIARES.](https://fas.caxias.rs.gov.br/?PAGE_ID=20#:~:TEXT=A%20FAS%20TEM%20COMO%20COMPET%C3%AANCIAS,OU%20N%C3%A3O%20DE%20V%C3%ADNCULOS%20FAMILIARES)

# Uma fala de perto

Interlocução entre Educação Social e Educação Básica

Uma pesquisa\* desenvolvida por meio de entrevistas, diretamente com os profissionais envolvidos com o dia a dia das crianças e adolescentes dos serviços de acolhimento institucional.

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com a metodologia da História Oral que se dá na seguinte forma:

- entrevistas no presente
- com gravações
- feito de forma premeditada
- por meio de um projeto
- estabelece vínculos com a identidade do grupo entrevistado
- se vale de aparatos da modernidade.
- busca responder: quem? como? e por quê?
- as respostas são: percepção empírica da necessidade da vaga específica do Educador da Educação, por meio da pesquisa e para impactar positivamente a vida escolar de crianças e adolescentes e, automaticamente, o trabalho tanto nos abrigos quanto nas escolas.
- existência de uma hipótese que seja forte e consistente, a qual será testada durante a entrevista.
- com devolutivas\*\*\* a comunidade interessada.

FAS



\*Pesquisa/Entrevistas aprovadas pelo comitê de ética em Pesquisa, do IFRS e pela Fundação de Assistência Social - FAS de Caxias do Sul - RS

\*\* (Meihy & Holanda, 2015),

\*\*\*devolutivas: 1) do tratamento final das entrevistas e aceite dos entrevistados, 2) defesa da ideia e explicação da pesquisa na 14ª Conferência Municipal da Assistência Social, 3) Oferta de divulgação do Guia na pág de publicações da Fundação bem como oferta de palestra aberta para o Núcleo de Educação Permanente da Assistência Social NEPAS.

A educação é um direito de todos e dever do estado e da família (ART 205 CF)

# Pré requisitos e atribuições do cargo

Para que haja qualidade na prestação desse serviço é necessário\* a formação de licenciado, preferencialmente, em Pedagogia.

## Responsabilidades do Educador da Educação:

Ao Educador da Educação cabe responder por tudo que envolva as escolas e os locais de atividades extracurriculares. Ou seja, o contato com as redes e o cuidado com a educação de uma forma ampla exercendo atividades como:

- Organização de cronograma de compromissos,
- Matriculas e rematrículas na rede educacional,
- Organização e distribuição do material escolar e uniformes,
- Acompanhamento e auxílio com estudos, temas, trabalhos e reforço escolar, detectando e considerando as aptidões de cada um visando encaminhamentos a cursos pertinentes de acordo com seus desejos e aptidões,
- Se fazer presente em reuniões entregas de boletins e passeios,
- Contato com as redes desde o início do contato da criança com a escola e/ou serviço contribuindo com o histórico da mesma e prestando apoio necessário a rede,
- Auxílio e acompanhamento durante o uso de sites de buscas e pesquisas, etc.
- Construção de um histórico com fotos e anotações sobre a vida dos acolhidos, uma espécie de "Livro da Vida"\*\*
- Participar ativamente dos espaços que visam a busca do aprimoramento e melhorias no serviço como: reuniões de equipes e gerais, estudos de casos, formação do Projeto Político Pedagógico PPP, Cursos ofertados, etc.

\*DESEJÁVEL QUE ESTE PROFISSIONAL TENHA EM SUA FORMAÇÃO EM NÍVEL DE PEDAGOGIA OU NO MÍNIMO LICENCIATURA. (ENSINO SUPERIOR NA ÁREA EDUCACIONAL)

\*\*LIVRO DA VIDA CITADO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP DOS SAIS.

# Algumas conclusões importantes

## O que pode-se afirmar após esse estudo

---

A criança que reside em equipamento institucional é carente afetivamente, embora suas necessidades materiais sejam supridas. Ademais, as práticas educativas na escola estão voltadas ao vencimento de conteúdos, enquanto nas casas de acolhimento estão voltadas a sanar as necessidades básicas (alimentação, higiene, organização).” (...) Além disso, a escola e a casa de acolhimento precisam interagir, complementando o trabalho uma da outra para favorecer um desenvolvimento pleno (Pinto, 2016, p. 39-40).



Para que de fato ocorra um bom atendimento para essas crianças e adolescentes se faz necessário uma atenção especial voltada às questões que demonstram maiores dificuldades



Um educador específico para cuidados com a educação escolar dessas crianças e adolescentes será um profissional que vai se somar às equipes trazendo mais qualidade ao trabalho de forma geral



É relevante a qualificação desse profissional. Ele precisa ter domínio dessa atividade para que realmente faça um bom trabalho.



Para que essa ideia não corra o risco de se perder, seria muito importante que essa vaga se desse por meio de edital, juntamente aos editais de contratação de Educadores Sociais, pois assim, seria estipulado a qualificação mínima e as atribuições. Sim, estamos falando de qualidade!



E mais...  
Um trabalho de alta complexidade não deve ter seus pressupostos dados como prontos. Faz-se necessário uma busca constante pelo seu aprimoramento. Buscar melhorar os serviços prestados é essencial.



FONTE DA IMAGEM: CANVA DESIGN

## Um algo a mais....

Como foi possível perceber, ter um educador qualificado que cuide especificamente dos assuntos relacionados à área educacional das crianças e adolescentes dos Serviços de Acolhimento Institucionais é algo muito importante que pode beneficiar muito a vida dessas crianças e adolescentes além de ser uma complementação riquíssima para as equipes de educadores. Todos ganham ao implementar qualidade no trabalho.

Ter um Educador da Educação nos SAIs, que siga os requisitos já anteriores citados, é um avanço imenso não só para o local onde o mesmo atuará, mas para toda a Fundação de Assistência Social e conseqüentemente para toda a sociedade.

Garantir isso é garantir a melhoria nos serviços prestados, é assumir compromisso com o público atendido, é ser exemplo.

Então, como a busca é pela busca da qualidade, do avanço e da melhoria nos serviços prestados, podemos ir além, podemos pensar em um algo a mais...

Que tal pensarmos, nem que seja de uma forma inicial, também em uma outra figura: o Educador da Saúde.

# Vamos pensar um pouco sobre isso também: O Educador da Saúde

## ✓ Um educador específico para tratar de assuntos relacionados a saúde

Assim como vimos que é muito importante ter um educador específico para assuntos relacionados a educação das crianças e adolescentes, ter um profissional para tratar de assuntos relacionados a saúde não pode ser deixado de lado.

Esse profissional, no presente momento, existe nos Serviços de Acolhimentos estatais da Fundação, porém exercendo suas atividades sem que esse cargo esteja devidamente regulamentado em edital assim como o cargo do Educador da Educação. E diga-se de passagem, ele é uma figura de grande valor, essencial.

Mas não seria o caso de repensar essa vaga na mesma linha de raciocínio que foi pensado sobre a qualificação necessária para o Educador da Educação?

## ✓ Qualificação Necessária

Assim como entende-se que o educador da educação necessita ter conhecimentos mais específicos relacionados a educação, o educador da saúde não pode ser diferente, precisa de formação para que o serviço prestado seja de fato de qualidade. Ter um educador de nível superior, com formação em Enfermagem seria excelente. Certamente o olhar qualificado refletiria numa melhoria na eficiência dos serviços.

## ✓ Atribuições do educador da saúde

O Projeto Político Pedagógico - PPP, construído coletivamente pelos trabalhadores dos serviços em sua primeira versão elucida algumas atribuições que seriam relevantes para esse profissional as quais são:

"organizar as demandas de saúde das crianças e adolescentes, aquelas que são urgentes e as de rotina; organizar os compromissos numa agenda institucional e organizar os compromissos do dia em uma tabela, de forma clara, para os educadores do plantão; organizar documentações; Prontuários; estoque de medicação (compra e retirada em farmácia); cuidar da validade das receitas; organizar, semanalmente, as medicações que são administradas de forma contínua ou esporádica; (...); Educador deve realizar relatório RMA, onde consta numericamente as consultas realizadas no mês para as crianças e adolescentes; educador da saúde também realiza o desacolhimento da criança e adolescente, ou seja, separa as documentações e informações de saúde e escola para a passagem para a família, casa-lar ou família substituta; também passa, se houver, medicações e consultas já agendadas."

\*Além disso é importante destacar que esse profissional deve acompanhar os compromissos relativos às questões de saúde como consultas, exame etc.

## ✓ PPP- o material também explica:

"Para melhor compreensão de tais demandas segue protocolo prático de ações:

Quando há o ingresso da criança ou adolescente no SAI, educador da Saúde confecciona a Pasta de Saúde individual de cada acolhido. Nela consta: capa com as informações principais (nome da criança/adolescente, nome dos pais, data de nascimento, data do acolhimento, UBS de referência, número do cartão SUS e demais números de prontuários de atendimento de saúde); pendências de saúde (onde ficam os encaminhamentos em espera de marcação, receitas ativas, requisições para a retirada de medicações ou exames)"

## ✓ PPP uma grande conquista construída coletivamente

O Projeto Político Pedagógico é um material previsto no manual de orientações técnicas dos serviços de acolhimento institucional e se trata de um importante recurso para esses espaços além de ser uma grande conquista. Ele foi construído coletivamente pelas equipes de trabalho dos Serviços de Acolhimentos institucionais estatais da Fundação. E por isso, é muito importante que o Educador da Saúde, tenha como suas atribuições, também a participação ativa da formulação do Projeto Político Pedagógico PPP, bem como, participar dos espaços propostos que visam a busca do aprimoramento e melhorias no serviço como: reuniões de equipes e gerais, estudos de casos, cursos propostos, etc.

<[https://fas.caxias.rs.gov.br/?page\\_id=7655](https://fas.caxias.rs.gov.br/?page_id=7655)>.

<<https://fas.caxias.rs.gov.br/wp-content/uploads/2024/12/Projeto-Politico-Pedagogico-dos-Abrigos-Institucionais-versao-01-2024.pdf>>.

Um educador de SAI com formação em Enfermagem pode ser benéfico devido às suas habilidades em:

- Primeiros socorros,
- Cuidado integral,
- Prevenção de doenças,
- Apoio em situações de estresse,
- Integração com serviços de saúde,
- Desenvolvimento de habilidades de saúde e autocuidado,

Isso pode contribuir para um ambiente mais seguro e saudável, além de promover o bem-estar e desenvolvimento das crianças e adolescentes.

O Espaço físico também conta

## Como deve ser o espaço de trabalho do Educador da Educação

---

Para que o Educador da Educação possa fazer o seu trabalho de forma digna, é imprescindível que disponha de um espaço adequado. Se faz necessário que este tenha sua mesa, computador, internet, impressora, materiais de escritório, armário para guarda de seus materiais, além de espaço para guarda dos materiais escolares e tudo o que for necessário e pertinente ao seu trabalho. Além de dispor de espaço para o trabalho, também seria relevante um amplo espaço para atender as crianças com uma mesa para elas fazerem suas atividades. É importante também considerar a iluminação do espaço. Ademais, dispor dos meios tecnológicos como tablets e/ou notebooks para que as crianças e adolescentes tenham acesso às plataformas de buscas para suas pesquisas é de extrema relevância.

Este espaço precisa ser um ambiente acolhedor para que possa atender bem as crianças e adolescentes do serviço.

\*Obs: Na mesma linha de pensamento, podemos entender que bem como há necessidade de se pensar um espaço digno para o Educador da Educação, devemos refletir sobre o espaço do Educador da Saúde. Este também necessita dispor de tudo aquilo que se faz pertinente ao seu trabalho bem como seria relevante dispor de amplo espaço, de uma cadeira, de uma poltrona e de uma maca para atender as crianças e adolescentes que necessitam permanecer nesse espaço no momento em que forem atendidas pelo mesmo. Além disso, deve-se levar em conta a ventilação desse local. Um espaço acolhedor faz toda a diferença, e sim, estamos falando de qualidade!

# O que vimos até aqui: Uma pausa para sintetizar alguns pontos importantes

- Este guia é o produto resultado de uma pesquisa\* realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS-Campus Farroupilha RS, pela orientanda Daniela Jaques Roos, que também é Educadora Social de um dos Serviços de Acolhimento Institucional Estatal da fundação de Assistência Social - FAS de Caxias do Sul RS.
  - Investigou-se o papel dos educadores sociais nos abrigos institucionais e sua contribuição para a promoção da inclusão e permanência escolar de crianças e adolescentes acolhidos, e a partir dessa investigação, identificou-se a necessidade de fortalecer a parceria entre o SAI e a Escola, visando potencializar as aprendizagens escolares dessas crianças e adolescentes, o que se dará pela figura do Educador da Educação, o qual tem o papel de cuidar dos assuntos relacionados a educação de forma ampla de todos os acolhidos do Serviço.
  - O papel do Educador da Educação é o mesmo que o de todos os trabalhadores da FAS: prestar o melhor serviço possível aos usuários dos serviços.
  - Ao Educador da Educação cabe responder por tudo que envolva as escolas e os locais de atividades extracurriculares. Ou seja, o contato com as redes e o cuidado com a educação de uma forma ampla.
  - Pré requisito para o Educador da Educação: Nível superior Pedagogia ou Licenciatura.
  - Vaga por edital de concurso público para que essa ideia não se perca.
  - Assim como o Educador da Educação, o Educador da Saúde é extremamente relevante e também necessita de Educação em nível superior Enfermagem como pré requisito para o cargo, bem como vaga por edital de concurso público.
  - Para que se desenvolva esses trabalhos mais específicos é necessário ter boas condições de trabalho, como um espaço adequado.
- \* Obs: Caso a gestão da Fundação entenda que a implementação imediata de profissionais de nível superior para o cargo de Educador da Educação e Educador da Saúde não seja viável, poderá ser pensado em uma implementação inicial e transitória que poderá se dar em edital visando garantir a cultura desses cargos porém, poderão ser nessa primeira etapa de nível médio técnicos como Curso Normal para o cargo de Educador da Educação e Técnico em Enfermagem para cargo de Educador da Saúde. O que se deverá é deixar muito clara a intencionalidade inicial e transitória, para que já em uma próxima etapa se possa garantir a contratação de profissionais de nível superior, cumprindo assim a ideia de forma integral e garantindo a melhoria na qualidade do serviço ofertado.





PARTE TÉCNICA

PARTE EDUCACIONAL

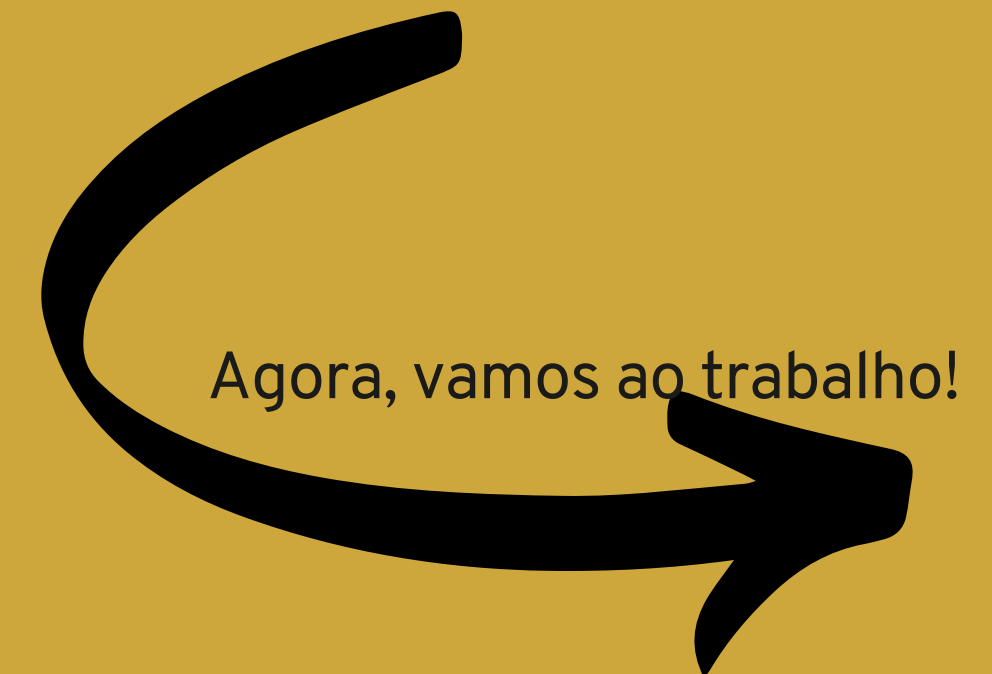
O trabalho do educador é dinâmico e exige domínio dos conteúdos norteadores para ser eficaz. Acessar esses conteúdos dispersos em variados livros e manuais pode ser um desafio. Para facilitar essa busca, reunimos alguns pontos essenciais nesse guia.

Nesta segunda parte, focamos em aspectos mais educacionais que complementam os temas mais técnicos abordados anteriormente, como LOAS, PNAS, NOB-SUAS, NOB-RH-SUAS e SUAS. Aqui, você encontrará tópicos importantes tratados de forma concisa, mas que podem ser aprofundados conforme sua necessidade. No entanto, por sua grande relevância para as práticas diárias, optou-se por aprofundar mais os tópicos 2 e 8.

Os temas incluem:

- 1. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**
- 2. Desenvolvimento Infantil e Adolescente**
- 3. Educação Social**
- 4. Trabalho com Famílias e Comunidades**
- 5. Direitos Humanos e Cidadania**
- 6. Trabalho em Equipe e Interdisciplinaridade**
- 7. Manual de Orientações Técnicas do Educador Social**
- 8. Projeto Político e Pedagógico (PPP)**

Esses tópicos visam fornecer uma base sólida para o trabalho do educador, abordando aspectos fundamentais para o desenvolvimento de práticas eficazes e humanizadas.





Agora, vamos ao trabalho!

### \* I- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA

O ECA é uma lei brasileira que estabelece os direitos e garantias fundamentais das crianças e adolescentes, garantindo seus direitos à vida, saúde, educação, convivência familiar e comunitária, entre outros.

O ECA define o acolhimento institucional como medida de proteção provisória e excepcional para crianças e adolescentes em risco, visando preservar vínculos familiares e comunitários. Existem três modalidades: Abrigo Institucional, Casa-Lar e Casa de Passagem. O acolhimento é temporário e excepcional, aplicado após esgotadas as alternativas de permanência no ambiente familiar, e segue princípios como preservação de vínculos familiares, reintegração familiar e preparação para o desligamento.

FONTE: BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 1990.  
<https://share.google/Lcwp4aCu4EgAIFwZI>





Agora, vamos ao trabalho!

## \*2- Desenvolvimento Infantil e Adolescente

Para trabalhar com crianças e adolescentes, é preciso ter sempre em mente a questão das fases do desenvolvimento para identificar necessidades e potencialidades, pois isso auxilia na criação de estratégias educativas eficazes visando um desenvolvimento saudável, o que é fundamental para indivíduos resilientes e saudáveis. Além disso, é necessário:

- Observar e respeitar as individualidades e ritmos de desenvolvimento;
- Fornecer apoio emocional e estimular a autoestima;
- Criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas;
- Trabalhar em parceria com a família e outros profissionais para garantir um desenvolvimento integral.

Tendo como base teorias do desenvolvimento, como as de:

- **Jean Piaget (1896-1980), que destaca o desenvolvimento cognitivo por meio da assimilação e acomodação (Piaget, 1954)<sup>1</sup>;**
- **Lev Vygotsky (1896-1934), que enfatiza a importância da interação social e da linguagem no desenvolvimento (Vygotsky, 1978)<sup>2</sup>;**
- **Erik Erikson (1902-1994), que descreve o desenvolvimento psicossocial em diferentes estágios (Erikson, 1950)<sup>3</sup>.**

O educador social pode criar um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

### FONTE:

<sup>1</sup> Piaget, J. (1954). A construção da realidade na criança. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>

<sup>2</sup> Vygotsky, L. S. (1978). A formação social da mente. [https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X\\_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf)

<sup>3</sup> Erikson, E. H. (1950). Infância e sociedade. <https://pt.slideshare.net/slideshow/infancia-e-sociedade/83067926>

## **JEAN PIAGET**

A TEORIA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE JEAN PIAGET DESTACA COMO AS CRIANÇAS CONSTROEM SEU CONHECIMENTO EM DIFERENTES ESTÁGIOS E OFERECE UMA ESTRUTURA VALIOSA PARA ENTENDER O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E INFORMAR PRÁTICAS EDUCACIONAIS EFICAZES.

### **ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO**

1. **\*SENSÓRIO-MOTOR (0-2 ANOS)\***: APRENDIZADO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA SENSORIAL E MOTORA.
2. **\*PRÉ-OPERACIONAL (2-7 ANOS)\***: USO DE SÍMBOLOS E LINGUAGEM, MAS COM PENSAMENTO EGOCÊNTRICO.
3. **\*OPERACIONAL CONCRETO (7-11 ANOS)\***: PENSAMENTO LÓGICO APLICADO A OBJETOS CONCRETOS.
4. **\*OPERACIONAL FORMAL (A PARTIR DE 11 ANOS)\***: PENSAMENTO ABSTRATO E LÓGICO.

### **CONCEITOS FUNDAMENTAIS**

- **\*ESQUEMAS\***: UNIDADES FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO QUE REPRESENTAM CONHECIMENTO E HABILIDADES.
- **\*ADAPTAÇÃO COGNITIVA\***: PROCESSO DE AJUSTE ÀS NOVAS EXPERIÊNCIAS E INFORMAÇÕES.
- **\*ASSIMILAÇÃO\***: INCORPORAÇÃO DE NOVAS EXPERIÊNCIAS EM ESQUEMAS EXISTENTES.
- **\*ACOMODAÇÃO\***: MODIFICAÇÃO DE ESQUEMAS EXISTENTES PARA ACOMODAR NOVAS INFORMAÇÕES.
- **\*EQUILIBRAÇÃO\***: BUSCA POR ESTABILIDADE E CONSISTÊNCIA NOS ESQUEMAS COGNITIVOS.

### **APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

- **\*CENTRICIDADE NO ALUNO\***: O PROFESSOR ATUA COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO.
- **\*DESCOBERTA ATIVA\***: ALUNOS DEVEM SER INCENTIVADOS A EXPLORAR E DESCOBRIR CONCEITOS POR CONTA PRÓPRIA.
- **\*RESPEITO AOS ESTÁGIOS COGNITIVOS\***: ATIVIDADES DEVEM SER ADAPTADAS ÀS CAPACIDADES COGNITIVAS DE CADA ESTÁGIO.

### **DIFERENÇAS INDIVIDUAIS**

- **\*IDENTIDADES SOCIAIS\***: RAÇA, GÊNERO E CULTURA INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E DEVEM SER CONSIDERADAS.

ATIVIDADES SUGERIDAS PARA CADA FASE DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE ACORDO COM A TEORIA DE PIAGET:

### **SENSÓRIO-MOTOR (0-2 ANOS)**

- JOGOS DE PERMANÊNCIA DE OBJETOS (ESCONDE-ESCONDE)
- JOGOS SENSORIAIS (BRINCAR COM ÁGUA, AREIA OU MASSINHA)
- IMITAÇÃO DE ADULTOS

### **PRÉ-OPERACIONAL (2-7 ANOS)**

- JOGO SIMBÓLICO (BRINCADEIRAS IMAGINATIVAS)
- USO DE SÍMBOLOS (DESENHO, CONSTRUÇÃO)
- ATIVIDADES PRÁTICAS (INTERAGIR FISICAMENTE COM O AMBIENTE)
- ATIVIDADES DE EGOCENTRISMO (EXERCÍCIOS QUE MOSTRAM DIFERENTES PERSPECTIVAS)

### **OPERACIONAL CONCRETO (7-11 ANOS)**

- TAREFAS DE CLASSIFICAÇÃO (AGRUPAR OBJETOS POR CARACTERÍSTICAS)
- EXPERIMENTOS PRÁTICOS (DEMONSTRAR CAUSA E EFEITO)
- JOGOS LÓGICOS (TABULEIRO, QUEBRA-CABEÇAS)
- TAREFAS DE CONSERVAÇÃO (EXPOR O PRINCÍPIO DE QUE A QUANTIDADE NÃO MUDA MESMO QUE A FORMA MUDE)

### **OPERACIONAL FORMAL (A PARTIR DE 11 ANOS)**

- TESTE DE HIPÓTESES (FAZER PREVISÕES E TESTÁ-LAS)
- PENSAMENTO ABSTRATO (CONTEÚDOS QUE EXIGEM RACIOCÍNIO ABSTRATO)
- RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMPLEXOS (INTEGRAR VÁRIAS DISCIPLINAS)
- DEBATE E DISCUSSÃO (USO DE LÓGICA E EVIDÊNCIAS)
- FEEDBACK E QUESTIONAMENTO (QUESTIONAR OS ALUNOS DE MANEIRA ABERTA PARA ESTIMULAR O PENSAMENTO CRÍTICO)

---

FONTE:

A TEORIA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE PIAGET [HTTPS://SHARE.GOOGLE/MJXGT8APA601CQYN8](https://share.google/mjxgt8apa601cqyn8)

## VYGOTSKY

A TEORIA SOCIOCONSTRUTIVISTA DE LEV VYGOTSKY DESTACA A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS E INTERAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. VYGOTSKY DEFENDEU QUE O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DAS CRIANÇAS OCORRE EM FUNÇÃO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS E CONDIÇÕES DE VIDA.

### CINCO CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TEORIA DE VYGOTSKY SÃO:

- **\*FUNÇÕES MENTAIS\***: VYGOTSKY DIFERENCIA FUNÇÕES MENTAIS ELEMENTARES (DETERMINADAS GENETICAMENTE) DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES (DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DA INTERAÇÃO SOCIAL). AS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES SÃO EXCLUSIVAS DOS HUMANOS E INCLUEM HABILIDADES COMO ATENÇÃO VOLUNTÁRIA, MEMÓRIA LÓGICA E FORMAÇÃO DE CONCEITOS.
- **\*HABILIDADES PSICOLÓGICAS\***: SÃO PROCESSOS MENTAIS COMPLEXOS QUE SE DESENVOLVEM AO LONGO DA VIDA, COMO PERCEPÇÃO, ATENÇÃO, MEMÓRIA E LINGUAGEM. ESSAS HABILIDADES SÃO CONSTRUÍDAS ATRAVÉS DA INTERAÇÃO SOCIAL E DA INTERNALIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS E SIGNOS CULTURAIS.
- **\*ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP)\***: É A DISTÂNCIA ENTRE O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO REAL (O QUE A CRIANÇA PODE FAZER SOZINHA) E O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO POTENCIAL (O QUE A CRIANÇA PODE FAZER COM A AJUDA DE ALGUÉM MAIS CAPAZ). A ZDP É FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM, POIS É ONDE O INDIVÍDUO PODE APRENDER COM A AJUDA DE OUTROS.
- **\*FERRAMENTAS PSICOLÓGICAS\***: SÃO INSTRUMENTOS QUE AUXILIAM OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS, COMO A LINGUAGEM, OS SISTEMAS DE CONTAGEM E A ESCRITA. ESSAS FERRAMENTAS SÃO INTERNALIZADAS ATRAVÉS DA INTERAÇÃO SOCIAL E PERMITEM AO INDIVÍDUO CONTROLAR E REGULAR SEU PRÓPRIO COMPORTAMENTO.
- **\*MEDIÇÃO\***: É O PROCESSO PELO QUAL AS FERRAMENTAS PSICOLÓGICAS SÃO INTERNALIZADAS E UTILIZADAS PARA REGULAR O COMPORTAMENTO. A MEDIAÇÃO OCORRE ATRAVÉS DA INTERAÇÃO SOCIAL, ONDE UM INDIVÍDUO MAIS CAPAZ AJUDA OUTRO A APRENDER E INTERNALIZAR NOVAS HABILIDADES E CONCEITOS.

A LINGUAGEM E OS SIGNOS SÃO FUNDAMENTAIS NA TEORIA DE VYGOTSKY, POIS PERMITEM AO INDIVÍDUO SE RELACIONAR COM A SOCIEDADE E INTERNALIZAR CONCEITOS. A FORMAÇÃO DE CONCEITOS OCORRE POR MEIO DE ESTÁGIOS, DESDE A INTRODUÇÃO DA FALA ATÉ A FORMAÇÃO DE COMPLEXOS E CONCEITOS CIENTÍFICOS.

EM RESUMO, A TEORIA SOCIOCONSTRUTIVISTA DE VYGOTSKY ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS E INTERAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DESTACANDO O PAPEL DA LINGUAGEM, SIGNOS E MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS.

---

#### FONTE

ROSA, ANA PAULA MARQUES DA; GOI, MARA ELISÂNGELA JAPPE. TEORIA SOCIOCONSTRUTIVISTA DE LEV VYGOTSKY: APRENDIZAGEM POR MEIO DAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES SOCIAIS. REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA, RIO DE JANEIRO, V. 24, N° 10, 26 DE MARÇO DE 2024. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://EDUCACAOPUBLICA.CECIERJ.EDU.BR/ARTIGOS/24/10/TEORIA-SOCIOCONSTRUTIVISTA-DE-LEV-VYGOTSKY-APRENDIZAGEM-POR-MEIO-DAS-RELAcoes-E-INTERACOES-SOCIAIS](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais)

[HTTPS://EDUCACAOPUBLICA.CECIERJ.EDU.BR/ARTIGOS/24/10/TEORIA-SOCIOCONSTRUTIVISTA-DE-LEV-VYGOTSKY-APRENDIZAGEM-POR-MEIO-DAS-RELAcoes-E-INTERACOES-SOCIAIS](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais)

## ERIK ERIKSON

ERIK ERIKSON FOI UM PSICÓLOGO DO EGO QUE DESENVOLVEU UMA DAS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO MAIS POPULARES E INFLUENTES. SUA TEORIA CENTROU-SE NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL EM VEZ DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL. ERIKSON ACREDITAVA QUE A PERSONALIDADE SE DESENVOLVE EM UMA SÉRIE DE ESTÁGIOS E QUE AS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DESEMPENHAM UM PAPEL FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DOS SERES HUMANOS.

### **\*OS 8 ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL\***

1. \*CONFIANÇA VS. DESCONFIANÇA\* (0-18 MESES): DESENVOLVER CONFIANÇA NOS CUIDADORES É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL.
2. \*AUTONOMIA VS. VERGONHA E DÚVIDA\* (18 MESES-3 ANOS): AS CRIANÇAS APRENDEM A CONTROLAR SUAS AÇÕES E DESENVOLVER AUTONOMIA.
3. \*INICIATIVA VS. CULPA\* (3-5 ANOS): AS CRIANÇAS COMEÇAM A AFIRMAR SEU PODER E CONTROLE SOBRE O AMBIENTE.
4. \*DILIGÊNCIA VS. INFERIORIDADE\* (6-11 ANOS): AS CRIANÇAS DESENVOLVEM UM SENTIMENTO DE ORGULHO POR SUAS REALIZAÇÕES E HABILIDADES.
5. \*IDENTIDADE VS. CONFUSÃO\* (12-18 ANOS): OS ADOLESCENTES EXPLORAM SUA IDENTIDADE E DESENVOLVEM UM SENSO DE SELF.
6. \*INTIMIDADE VS. ISOLAMENTO\* (18-40 ANOS): OS JOVENS ADULTOS FORMAM RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS E AMOROSOS.
7. \*GENERATIVIDADE VS. ESTAGNAÇÃO\* (40-65 ANOS): OS ADULTOS CRIAM OU NUTREM COISAS QUE DURARÃO MAIS DO QUE ELES.
8. \*INTEGRIDADE VS. DESESPERO\* (65+ ANOS): OS ADULTOS MAIS VELHOS REFLETEM SOBRE A VIDA E SENTEM SATISFAÇÃO OU ARREPENDIMENTO.

CADA ESTÁGIO É IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL E A RESOLUÇÃO BEM-SUCEDIDA DE CADA CONFLITO LEVA A UMA FORÇA PSICOLÓGICA ESPECÍFICA.

## **O QUE PODEMOS ENTENDER COM A JUNÇÃO DE TODOS ESSES CONHECIMENTOS:**

O DESENVOLVIMENTO HUMANO É UM PROCESSO COMPLEXO E DINÂMICO QUE ENVOLVE ASPECTOS COGNITIVOS, SOCIAIS E EMOCIONAIS. SEGUNDO JEAN PIAGET, O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO OCORRE EM ESTÁGIOS, NOS QUAIS A CRIANÇA CONSTRÓI SEU CONHECIMENTO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO COM O AMBIENTE. NO ENTANTO, ESSA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NÃO OCORRE ISOLADAMENTE, MAS SIM EM UM CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL, COMO DESTACA LEV VYGOTSKY.

PARA VYGOTSKY, O DESENVOLVIMENTO OCORRE ATRAVÉS DA INTERAÇÃO SOCIAL E DA INTERNALIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS E SIGNOS CULTURAIS. A LINGUAGEM E OS SIGNOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL, PERMITINDO QUE AS CRIANÇAS APRENDAM E SE DESENVOLVAM EM UM AMBIENTE SOCIAL. ALÉM DISSO, A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, CONCEITO CHAVE NA TEORIA DE VYGOTSKY, SUGERE QUE AS CRIANÇAS APRENDEM MELHOR QUANDO SÃO DESAFIADAS A IR ALÉM DE SUAS CAPACIDADES ATUAIS COM O APOIO DE ALGUÉM MAIS CAPAZ.

NO ENTANTO, O DESENVOLVIMENTO HUMANO NÃO É APENAS UMA QUESTÃO DE COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM, MAS TAMBÉM ENVOLVE ASPECTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS. ERIK ERIKSON, EM SUA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL, DESTACA A IMPORTÂNCIA DE RESOLVER CONFLITOS E DESAFIOS EM CADA ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO. DESDE A CONFIANÇA VS. DESCONFIANÇA NA INFÂNCIA ATÉ A INTEGRIDADE VS. DESESPERO NA VELHICE, CADA ESTÁGIO APRESENTA UM DESAFIO ÚNICO QUE PRECISA SER SUPERADO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL.

AO UNIR ESSAS TRÊS TEORIAS, PODEMOS ENTENDER O DESENVOLVIMENTO HUMANO COMO UM PROCESSO INTEGRAL QUE ENVOLVE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, A INTERAÇÃO SOCIAL E A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EMOCIONAIS E SOCIAIS. AS CRIANÇAS APRENDEM E SE DESENVOLVEM EM UM CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL, E A LINGUAGEM E OS SIGNOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA ESSE PROCESSO. ALÉM DISSO, A RESOLUÇÃO BEM-SUCEDIDA DE CADA CONFLITO E DESAFIO EM CADA ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO LEVA A UMA MAIOR MATURIDADE E COMPETÊNCIA.

EM RESUMO, O DESENVOLVIMENTO HUMANO É UM PROCESSO COMPLEXO E DINÂMICO QUE ENVOLVE ASPECTOS COGNITIVOS, SOCIAIS E EMOCIONAIS. A COMPREENSÃO DESSE PROCESSO PODE SER ENRIQUECIDA PELA INTEGRAÇÃO DAS TEORIAS DE PIAGET, VYGOTSKY E ERIKSON, QUE DESTACAM A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, DA INTERAÇÃO SOCIAL E DA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EMOCIONAIS E SOCIAIS.

## **AQUI ESTÃO ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR AS FASES DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA BASEADAS NA JUNÇÃO DAS TEORIAS DE PIAGET, VYGOTSKY E ERIKSON:**

### **\*INFÂNCIA (0-12 ANOS)\***

1. **\*ESTIMULAR A EXPLORAÇÃO E A DESCOBERTA\***: PROPORCIONAR AMBIENTES RICOS E ESTIMULANTES PARA QUE AS CRIANÇAS explorem e descubram novas coisas (PIAGET).
2. **\*USAR A LINGUAGEM E OS SIGNOS\***: UTILIZAR A LINGUAGEM E OS SIGNOS PARA AJUDAR AS CRIANÇAS A INTERNALIZAR CONCEITOS E HABILIDADES (VYGOTSKY).
3. **\*FOMENTAR A CONFIANÇA E A AUTONOMIA\***: PROPORCIONAR EXPERIÊNCIAS QUE FOMENTEM A CONFIANÇA E A AUTONOMIA, COMO PERMITIR QUE AS CRIANÇAS FAÇAM ESCOLHAS E TOMEM DECISÕES (ERIKSON).
4. **\*TRABALHAR EM ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL\***: PROPORCIONAR DESAFIOS QUE ESTEJAM DENTRO DA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL DAS CRIANÇAS, PARA QUE ELAS POSSAM APRENDER E SE DESENVOLVER COM O APOIO DE ALGUÉM MAIS CAPAZ (VYGOTSKY).

### **\*ADOLESCÊNCIA (13-18 ANOS)\***

1. **\*FOMENTAR A IDENTIDADE E A AUTOESTIMA\***: PROPORCIONAR EXPERIÊNCIAS QUE AJUDEM OS ADOLESCENTES A DESENVOLVER UMA IDENTIDADE POSITIVA E UMA AUTOESTIMA SAUDÁVEL (ERIKSON).
2. **\*ESTIMULAR A REFLEXÃO E A ANÁLISE CRÍTICA\***: PROPORCIONAR OPORTUNIDADES PARA QUE OS ADOLESCENTES REFLITAM E ANALISEM CRITICAMENTE AS INFORMAÇÕES E AS SITUAÇÕES (PIAGET).
3. **\*DESENVOLVER HABILIDADES SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO\***: PROPORCIONAR EXPERIÊNCIAS QUE AJUDEM OS ADOLESCENTES A DESENVOLVER HABILIDADES SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO EFICAZES (VYGOTSKY).
4. **\*PROPORCIONAR APOIO E ORIENTAÇÃO\***: PROPORCIONAR APOIO E ORIENTAÇÃO PARA QUE OS ADOLESCENTES POSSAM LIDAR COM OS DESAFIOS E AS MUDANÇAS QUE ESTÃO ENFRENTANDO (ERIKSON).

### **\*ESTRATÉGIAS GERAIS\***

1. **\*TRABALHAR DE FORMA HOLÍSTICA\***: CONSIDERAR AS NECESSIDADES FÍSICAS, EMOCIONAIS, SOCIAIS E COGNITIVAS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.
2. **\*SER FLEXÍVEL E ADAPTÁVEL\***: ESTAR PREPARADO PARA ADAPTAR AS ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS E ÀS MUDANÇAS QUE OCORREM AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO.
3. **\*FOMENTAR A COLABORAÇÃO E A COOPERAÇÃO\***: PROPORCIONAR OPORTUNIDADES PARA QUE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRABALHEM EM EQUIPE E DESENVOLVAM HABILIDADES DE COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO.
4. **\*PROPORCIONAR FEEDBACK E AVALIAÇÃO\***: PROPORCIONAR FEEDBACK E AVALIAÇÃO REGULARES PARA AJUDAR AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES A ENTENDER SEU PROGRESSO E A IDENTIFICAR ÁREAS PARA MELHORIA.

ESSAS ESTRATÉGIAS PODEM SER ADAPTADAS E APLICADAS EM DIFERENTES CONTEXTOS, COMO ESCOLAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES, PARA APOIAR O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.



Agora, vamos ao trabalho!

### 3- Educação Social

Antes de falar de educação social, é importante distinguir educação social de pedagogia social. A pedagogia social é a ciência que estuda e reflete sobre a educação social, enquanto a educação social são as práticas educativas que buscam promover a transformação social e a inclusão de grupos vulneráveis. A educação social visa desenvolver habilidades e competências para a vida em sociedade, fomentar a participação e a responsabilidade social, e promover a inclusão social e a cidadania.

A educação social se baseia em alguns princípios fundamentais que guiam sua prática e objetivos. Ela busca compreender as necessidades e potencialidades de cada indivíduo em seu contexto social, familiar e comunitário, desenvolvendo habilidades e competências para a vida em sociedade. Além disso, visa fomentar a participação e a responsabilidade social dos indivíduos, incentivando-os a se envolverem em atividades comunitárias e a contribuir para o bem-estar coletivo.

A educação social se baseia em alguns princípios fundamentais que guiam sua prática e objetivos. Ela busca compreender as necessidades e potencialidades de cada indivíduo em seu contexto social, familiar e comunitário, desenvolvendo habilidades e competências para a vida em sociedade. Além disso, visa fomentar a participação e a responsabilidade social dos indivíduos, incentivando-os a se envolverem em atividades comunitárias e a contribuir para o bem-estar coletivo.

A educação social também promove a inclusão social e a cidadania, garantindo que todos os indivíduos tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades. Ela se beneficia do trabalho em rede e da parceria com outras instituições e organizações, permitindo uma abordagem mais integral e eficaz. Esses princípios são implementados por meio do desenvolvimento de projetos e programas de educação social, trabalho individual e grupal com indivíduos e comunidades, utilização de metodologias participativas e inovadoras, e avaliação e monitoramento contínuo dos resultados.

FONTE:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/801>





Agora, vamos ao trabalho!

#### \*4- Trabalho com Famílias e Comunidades

O trabalho com famílias e comunidades é fundamental para o educador social. Ele permite fortalecer os vínculos familiares e comunitários, promovendo a coesão e o apoio mútuo, além de identificar e mobilizar recursos existentes na comunidade para potencializar a capacidade de resposta às necessidades.

O educador social trabalha em parceria com famílias e comunidades para compreender suas necessidades e potencialidades, desenvolvendo intervenções personalizadas e eficazes. Isso inclui fortalecer a resiliência e a capacidade de lidar com desafios e adversidades, promover a inclusão social e a cidadania, garantindo acesso a direitos e oportunidades.

Essa abordagem permite ao educador social trabalhar de forma integral e holística, considerando as múltiplas dimensões da vida das famílias e comunidades. Além disso, possibilita desenvolver intervenções sustentáveis e eficazes, que promovam mudanças positivas e duradouras.

O trabalho com famílias e comunidades é essencial para o educador social, pois permite construir relações de confiança, promover a participação e a responsabilidade social, e desenvolver intervenções eficazes e sustentáveis.

FONTE:

[https://esecs.ipportalegre.pt/media/filer\\_public/db/54/db5470ec-aeaf-4ad1-8b9c-cfeddcedod85/e-book\\_ipportalegre\\_2023-1.pdf](https://esecs.ipportalegre.pt/media/filer_public/db/54/db5470ec-aeaf-4ad1-8b9c-cfeddcedod85/e-book_ipportalegre_2023-1.pdf)





Agora, vamos ao trabalho!

## 5- Direitos Humanos e Cidadania

Os direitos humanos e a cidadania são fundamentais para o trabalho do educador social. O educador social trabalha para promover e proteger os direitos humanos de indivíduos e grupos vulneráveis, garantindo acesso a serviços básicos como educação, saúde e moradia, e combatendo a discriminação e promovendo a igualdade e a justiça social.

Além disso, o educador social trabalha para promover a cidadania ativa e participativa, educando indivíduos e grupos sobre seus direitos e responsabilidades, e fortalecendo a participação cívica e a responsabilidade social. Isso inclui desenvolver habilidades e competências para a participação cívica, fortalecer a resiliência e a capacidade de lidar com desafios e adversidades, e promover a inclusão social e a cidadania.

O papel do educador social é fundamental para promover a justiça social e a igualdade, ajudando a construir uma sociedade mais justa e inclusiva. O trabalho do educador social contribui para o desenvolvimento de indivíduos e comunidades mais conscientes e participativos, capazes de exercer seus direitos e responsabilidades de forma ativa e responsável.

Dessa forma, o educador social desempenha um papel crucial na promoção dos direitos humanos e da cidadania, trabalhando para criar uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

Fontes:

<https://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/15.pdf>

[https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9\\_benevides.pdf](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf)

<https://www.uninter.com/noticias/o-papel-do-educador-social-na-promocao-de-direitos>





Agora, vamos ao trabalho!

## 6 Trabalho em Equipe e Interdisciplinaridade

O trabalho em equipe e interdisciplinar é fundamental para alcançar objetivos complexos e multifacetados. Ao reunir profissionais de diferentes áreas e disciplinas, podemos compartilhar conhecimentos e habilidades, melhorar a comunicação e a colaboração, e desenvolver soluções mais eficazes e inovadoras.

Essa abordagem permite uma visão mais completa e holística dos problemas, considerando diferentes perspectivas e abordagens. Além disso, o trabalho em equipe e interdisciplinar fomenta a criatividade e a inovação, permitindo encontrar soluções mais eficazes e sustentáveis.

Com a ajuda de ferramentas de colaboração online e comunicação eficaz, podemos superar barreiras e trabalhar juntos de forma eficiente. O trabalho em equipe e interdisciplinar é essencial para alcançar o sucesso em projetos complexos e multifacetados, e é fundamental para desenvolver soluções que atendam às necessidades de todos os envolvidos.

FONTE:

Trabalho interdisciplinar: o segredo para um espaço de trabalho colaborativo [2025] • Asana <https://share.google/a4AXREytS6fD9LkHp>





Agora, vamos ao trabalho!

## 7- Manual de Orientações Técnicas do Educador Social

O manual de orientações técnicas para serviços de acolhimento institucional é um recurso fundamental para garantir a qualidade e a eficácia desses serviços. Ele fornece diretrizes claras e atualizadas sobre a gestão e o funcionamento dos serviços, abordando temas como a organização e gestão, atendimento aos usuários, desenvolvimento de habilidades e competências, trabalho em equipe, segurança e proteção, e monitoramento e avaliação. Com esse manual, os profissionais podem desenvolver suas habilidades e competências, e atuar de forma eficaz e ética na gestão dos serviços de acolhimento institucional. Isso permite garantir o bem-estar e o desenvolvimento dos usuários, além de promover a proteção e a segurança em um ambiente acolhedor e respeitoso.

Além disso, o manual pode servir como uma ferramenta de apoio para a formação e capacitação de profissionais, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços de acolhimento institucional. Com uma abordagem centrada no usuário e baseada em evidências, o manual pode ajudar a garantir que os serviços sejam personalizados e eficazes, atendendo às necessidades específicas de cada usuário.

O manual de orientações técnicas para serviços de acolhimento institucional destaca a importância de garantir a proteção e segurança, desenvolvimento integral, acolhimento acolhedor e integração eficaz, trabalho em equipe e interdisciplinaridade, monitoramento e avaliação contínua, garantia de direitos e participação, e preparação para a autonomia e independência de crianças e adolescentes em abrigos institucionais. O objetivo é fornecer um atendimento personalizado e eficaz que promova o bem-estar e desenvolvimento dessas crianças e adolescentes em um ambiente seguro e acolhedor.

FONTE:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf)



Agora, vamos ao trabalho!



FONTE DA IMAGEM: PÁGINA DA FAS

## 8- Projeto Político e Pedagógico PPP\*

O Projeto Político Pedagógico (PPP) dos abrigos institucionais da Fundação de Assistência Social visa estabelecer diretrizes para o funcionamento dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. O objetivo é aprimorar as ações, promover a comunicação entre os serviços e garantir a proteção integral dos direitos das crianças e adolescentes abrigados. O PPP foi desenvolvido por um grupo de trabalho composto por representantes dos abrigos e será atualizado regularmente para refletir as necessidades e desafios do serviço.

Os tópicos tratados na sua primeira versão e que serão tratados de forma mais abrangente nesse guia serão:

- \* Apresentação - sobre o PPP
- \* Recepção acolhida
- \* Pertencimento
- \* Livro da Vida
- \* Autonomia
- \* Assembléias
- \* Saídas
- \* Uso de Eletrônicos
- \* Reparação de Danos
- \* Enfrentamento e prevenção ao racismo
- \* Educação Permanente
- \* Competências e atribuições do Educador da Saúde
- \* Internações para tratamento de saúde
- \* Protocolo de manejo em situações de crise e conflitos
- \* Protocolo de abordagem de crianças e adolescentes no âmbito do acolhimento institucional

FONTE:  
[https://fas.caxias.rs.gov.br/?page\\_id=7655](https://fas.caxias.rs.gov.br/?page_id=7655)

<https://fas.caxias.rs.gov.br/wp-content/uploads/2024/12/Projeto-Politico-Pedagogico-dos-Abrigos-Institucionais-versao-01-2024.pdf>

### **SOBRE O PPP/APRESENTAÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) apresenta diretrizes para os serviços de acolhimento de crianças e adolescentes nos abrigos estatais Estrela Guia e Sol Nascente. O objetivo é alinhar fluxos e aperfeiçoar ações, consolidando um guia de orientações para o trabalho de Proteção Social Especial de Alta Complexidade. Um grupo de trabalho foi constituído para desenvolver o projeto, que se caracteriza pela dinamicidade e colaboração. O objetivo final é garantir a proteção e os direitos integrais das crianças e adolescentes que estão temporariamente afastadas de suas famílias.

### **RECEPÇÃO/ACOLHIDA**

O processo de acolhimento de crianças e adolescentes em um abrigo institucional é um momento delicado e importante. Ao receber uma criança ou adolescente, é fundamental criar um ambiente seguro e acolhedor. Isso envolve receber a criança em um local reservado, se apresentar e explicar que o abrigo é um local de proteção e garantia de direitos, e não de punição.

É importante informar sobre a dinâmica do abrigo, as regras de convivência e mostrar a casa e o quarto que a criança irá ocupar. Além disso, é fundamental oferecer alimento e permitir que a criança se acalme. Nos primeiros momentos, é preciso ter cuidado para não isolar a criança e evitar questionamentos sobre vivências anteriores que possam mobilizar registros traumáticos.

O acolhimento contínuo é igualmente importante e envolve acolher as demandas físicas e psíquicas das crianças e adolescentes, escutar suas necessidades e passar para a equipe técnica. É fundamental realizar combinados prévios e criação de regras com a participação dos acolhidos, propor atividades relacionadas às demandas das crianças e adolescentes e acolher demandas de saúde.

O objetivo é criar um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças e adolescentes se sintam respeitados e protegidos. Isso envolve dar colo, afeto, carinho e brincar com as crianças, além de validar a expressão das emoções e respeitar as necessidades individuais de cada um. Com isso, é possível criar um ambiente que promova o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

### **PERTENCIMENTO**

O sentimento de pertencimento é fundamental para as crianças e adolescentes em um ambiente de acolhimento institucional. Isso significa criar um espaço onde eles se sintam acolhidos, respeitados e valorizados. Para promover o pertencimento, é importante ter objetos pessoais que sejam exclusivamente seus, como roupas, brinquedos e itens de higiene, e ter um espaço próprio, como um armário ou uma cama, que seja identificado como seu.

Além disso, é fundamental que as crianças e adolescentes se sintam cuidados e protegidos pelos educadores e equipe técnica. A possibilidade de expressar seus sentimentos e necessidades também é importante para que eles se sintam ouvidos e valorizados. A participação em atividades e decisões que afetam sua vida no abrigo também pode contribuir para o sentimento de pertencimento.

As crianças e adolescentes que vivem em abrigos destacam a importância de sentir-se pertencente e valorizado. Eles mencionam que o carinho e cuidado dos educadores, a possibilidade de brincar e se divertir, e a sensação de ter uma "família" no abrigo são fatores que contribuem para o sentimento de pertencimento. No entanto, também destacam que a saudade da família e amigos é um fator que pode dificultar o sentimento de pertencimento.

Em geral, criar um ambiente de acolhimento que promova o sentimento de pertencimento é fundamental para o bem-estar e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Isso envolve criar um espaço seguro, acolhedor e respeitoso, onde eles se sintam valorizados e cuidados.

### **Livro Da Vida**

O Livro da Vida é um projeto importante para as crianças e adolescentes em abrigos, pois ajuda a construir um sentimento de pertencimento e identidade. O objetivo é criar um livro personalizado que contenha a história de vida de cada criança e adolescente, incluindo suas experiências, memórias e sentimentos.

A construção do Livro da Vida envolve a equipe e os acolhidos revisitando e resgatando a origem da criança e do adolescente, incluindo sua história pregressa e relações familiares. É importante buscar registros fotográficos e histórias relevantes sobre a vida da criança e do adolescente antes do acolhimento.

O livro pode conter informações sobre o motivo do acolhimento, o dia a dia no abrigo, as comidas preferidas, registros de comemorações e eventos, e histórias relevantes vividas com amigos e familiares. Além disso, o livro pode auxiliar nos momentos de transição, como preparação para adoção ou experiência familiar.

A criação do Livro da Vida é um processo que envolve encontros semanais com um educador de referência, onde as crianças e adolescentes podem expressar sua criatividade e imaginação. O livro pode ser personalizado com desenhos, recortes, fotos e outras formas de expressão.

O objetivo final é criar um livro que seja propriedade da criança e do adolescente, que eles possam levar consigo quando saírem do abrigo. Além do livro físico, também é possível criar uma versão digital, que pode ser uma ferramenta útil para desenvolver habilidades digitais e apresentar o mundo virtual às crianças e adolescentes.

### **Autonomia**

A autonomia é um conceito fundamental que se refere à capacidade de uma pessoa tomar decisões sobre sua própria vida. No contexto dos serviços de acolhimento institucional, é essencial que as crianças e adolescentes desenvolvam sua autonomia de forma gradual e assistida pelas equipes.

Isso pode ser alcançado por meio de estratégias que promovam a independência e a tomada de decisão consciente, como:

- Participação em atividades sociais, culturais e esportivas;
- Discussões sobre direitos e deveres;
- Responsabilização por tarefas e cuidados pessoais, como higiene e organização do quarto;
- Incentivo à educação e ao trabalho;
- Preparação para a vida após o acolhimento, incluindo habilidades práticas e apoio emocional.

A equipe deve trabalhar em conjunto com os acolhidos para desenvolver um plano de preparação para a autonomia, que inclua objetivos e metas específicas. Além disso, é importante que os acolhidos sejam preparados para audiências e tenham acesso a informações e recursos necessários para tomar decisões informadas.

Alguns temas importantes para abordar em rodas de conversa incluem sexo protegido, cidadania, educação financeira e projeto de vida. O objetivo é ajudar as crianças e adolescentes a desenvolver habilidades e competências que lhes permitam se tornar adultos autônomos e responsáveis.

### **Assembleias**

As assembleias são um espaço importante para as crianças e adolescentes expressarem suas demandas e necessidades de forma aberta e democrática. Elas devem ocorrer semanalmente, com um dia fixo e horário determinado, e contar com a presença de educadores de todos os plantões. Durante as assembleias, são discutidos temas como higiene pessoal, regras da casa, novos acolhimentos e transferências, compromissos da semana e outros assuntos relevantes.

A condução das assembleias é feita pelos educadores e direção da casa, que também se encarregam de retomar a explicação do que é o acolhimento e suas regulamentações. Além disso, é importante ressaltar a premissa de garantia de direitos e que as crianças e adolescentes estão em medida protetiva e não punitiva.

Para aqueles que não se sentem confortáveis em falar em grupo, é disponibilizada uma caixa de sugestões onde podem expressar suas opiniões e necessidades por escrito, sem necessidade de identificação. Isso ajuda a garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas.

## Saídas

As saídas de adolescentes em acolhimento institucional são um tema importante e podem ser classificadas em saídas não autorizadas e autorizadas. As saídas não autorizadas ocorrem quando os adolescentes saem do abrigo sem consentimento dos educadores, equipe técnica ou coordenação, e podem ser motivadas pela insuportabilidade do ambiente de acolhimento.

Quando um adolescente retorna após uma saída não autorizada, é fundamental que seja acolhido sem julgamentos ou discriminação. A equipe deve verificar se o adolescente está sob efeito de substâncias psicoativas, pedir para que mostre se está com utensílios proibidos e encaminhá-lo para conversa com a equipe técnica e coordenação para entender os motivos da saída e orientar sobre as consequências.

Já as saídas autorizadas são aquelas em que os adolescentes saem do abrigo com autorização dos educadores, equipe técnica ou coordenação. Essas saídas têm como objetivo promover a confiança e a responsabilidade dos adolescentes. Para que uma saída seja autorizada, o adolescente deve demonstrar bom comportamento, responsabilidade e respeito às regras da instituição.

A equipe técnica e coordenação avaliam cada caso individualmente e consideram fatores como a história do adolescente e seu perfil. As saídas autorizadas podem ser feitas com pessoas de fora do abrigo, como colegas de escola ou amigos, mediante avaliação da equipe técnica. O objetivo é promover a convivência comunitária e evitar crises emocionais.

Em resumo, as saídas de adolescentes em acolhimento institucional devem ser gerenciadas de forma cuidadosa e individualizada, buscando promover a segurança e o bem-estar dos adolescentes, ao mesmo tempo em que se fortalece sua autonomia e responsabilidade.

## Uso de eletrônicos

O uso de eletrônicos no serviço de acolhimento institucional é regulamentado para garantir a segurança e o bem-estar das crianças e adolescentes. Os eletrônicos permitidos incluem celular, notebook, tablet, computador, televisão e videogame.

A televisão é utilizada em horários organizados conforme a demanda da casa e do plantão, com atenção especial ao tempo de tela para crianças pequenas. O videogame é utilizado a critério dos plantões, com prioridade para dividir o uso entre crianças menores e adolescentes, e é permitido para crianças a partir de 6 anos, com autorização para baixar jogos apenas com permissão dos educadores.

O uso de computador, notebook e tablet segue regras específicas, como não acessar redes sociais, não visualizar vídeos ou sites impróprios para a idade e não emprestar para outros adolescentes. O uso desses dispositivos é restrito a espaços específicos e, se possível, são aplicados filtros para garantir a segurança.

O uso de celular é liberado apenas para adolescentes que demonstram responsabilidade e respeito às regras da instituição, e é necessário que os educadores estejam presentes para orientar e acompanhar o uso. A liberação do uso de redes sociais é feita mediante avaliação do perfil e histórico do adolescente, e é necessário que os educadores, equipe técnica e coordenação tenham acesso às senhas e possam monitorar o uso.

A equipe também é responsável por esclarecer sobre os riscos do uso excessivo de eletrônicos e promover uma educação saudável sobre o tema. O uso de eletrônicos é reavaliado semanalmente, e os acolhidos que não respeitam os combinados podem perder o acesso.

Além disso, o serviço segue as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o tempo de tela para crianças e adolescentes, limitando o uso de telas para garantir um desenvolvimento saudável.

## Reparação de danos

A reparação dos danos é uma estratégia educativa utilizada quando crianças e adolescentes apresentam comportamentos destrutivos que causam prejuízo a si mesmos ou a outros. Essa abordagem visa promover a reflexão e a responsabilização sobre os atos cometidos.

Existem dois tipos de reparação de danos: psíquico/físico e estrutural/físico. No caso de danos psíquicos/físicos, a reparação pode ser feita por meio de conversas, palestras ou assembleias, onde a criança ou adolescente possa refletir sobre suas atitudes e entender o impacto de seus atos. Em alguns casos, pode ser sugerido tratamento psicológico ou psiquiátrico, especialmente se o comportamento destrutivo estiver relacionado a vivências traumáticas anteriores.

Já no caso de danos estruturais/físicos, como depredação da casa, a reparação do dano é elaborada junto com o autor do dano. Por exemplo, se uma criança quebra um vidro, ela pode ser responsável por fechar a janela com papelão ou plástico, com supervisão e ajuda do educador. A reparação do dano deve ser feita após o indivíduo se acalmar e refletir sobre seu ato, com o objetivo de ser uma ação educativa e não punitiva.

Além disso, pode ser oferecida uma roda de conversa com o grupo que presenciou o ato violento, onde os colegas possam expressar seus sentimentos e ajudar a criança ou adolescente a entender o impacto de seus atos e se responsabilizar por eles. Essa abordagem visa promover a empatia e a compreensão dos sentimentos dos outros.

## Enfrentamento ao Racismo

A equipe deve atuar de forma preventiva e proativa no enfrentamento ao racismo, promovendo ações que valorizem a representatividade, o reconhecimento e a autoestima da pessoa negra. Isso inclui trabalhar questões como respeito às diferenças étnicas e culturais, valorização da história e contribuição cultural, econômica e social de negros e negras no Brasil.

É fundamental desenvolver uma educação antirracista de modo permanente, não se restringindo apenas a datas comemorativas. Isso pode ser feito por meio de atividades como exibição de filmes com protagonismo negro, documentários sobre racismo, rodas de conversa sobre respeito às diferenças e discussões sobre personalidades negras relevantes.

Os educadores devem evitar reproduzir falas e expressões que perpetuem o racismo e devem ser capacitados para lidar com essas questões de forma adequada. Quando casos de racismo ocorrem, é importante trabalhar com círculos de paz e mediações de conflitos para promover a empatia e acolher a vítima.

Além disso, é essencial salientar as implicações do racismo na sociedade e as consequências jurídicas, já que racismo é crime. A vítima tem o direito de registrar um boletim de ocorrência se desejar. A equipe deve estar preparada para lidar com essas situações de forma sensível e eficaz.

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE**

A educação permanente é um processo contínuo de atualização e renovação dos conceitos, práticas e atitudes profissionais dos trabalhadores da rede de assistência social. De acordo com a Lei 8742/1993, a gestão das ações na área de assistência social é organizada sob a forma de sistema descentralizado e participativo, denominado Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que tem como objetivo implementar a gestão do trabalho e a educação permanente na Assistência Social.

O Programa Nacional de Capacitação do Sistema Único de Assistência Social (CapacitaSUAS) visa garantir oferta de formação e capacitação permanente para profissionais, gestores, conselheiros e técnicos da rede socioassistencial do SUAS. O CapacitaSUAS contempla ações de capacitação e formação que devem impactar na carreira do trabalhador do SUAS e potencializar novas práticas profissionais.

A Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP/SUAS) objetiva institucionalizar a perspectiva político-pedagógica e a cultura da Educação Permanente, estabelecendo diretrizes e princípios para sua operacionalização. A educação permanente no SUAS deve conduzir ao desenvolvimento de competências e à modificação de processos de trabalho e práticas profissionais, orientados para a valorização da população atendida no Sistema.

A execução das ações de capacitação e formação é coordenada pelo Ministério da Cidadania, que instituiu uma Rede Nacional de Capacitação e Educação Permanente do SUAS (RENEP/SUAS) e criou um Sistema de Monitoramento Acadêmico (SIMA) para acompanhar a execução dos cursos ofertados. Os Estados e o Distrito Federal devem orientar as Instituições de Ensino a manterem o sistema atualizado para colaborar com o monitoramento do programa.

A gestão do CapacitaSUAS é compartilhada entre os entes federados, com atribuições específicas para cada nível de governo.

O Governo Federal é responsável por coordenar o programa em âmbito nacional, elaborar diagnósticos de necessidade de formação e capacitação, estruturar projetos pedagógicos e acompanhar as ações de capacitação.

Os Governos Estaduais e do Distrito Federal devem instituir convênios com Instituições de Ensino, executar ações de capacitação e formação, pactuar vagas e metas co-financiadas e acompanhar as ações de capacitação. Já os Governos Municipais devem elaborar diagnósticos de necessidade de formação e capacitação, formular Planos Municipais de Capacitação e participar do processo de pactuação de vagas e metas.

A gestão compartilhada envolve estruturar e fortalecer as áreas de Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS, co-financiar ações de capacitação e formação, divulgar ofertas de cursos e garantir a participação de gestores, trabalhadores e conselheiros. As Instituições de Ensino que executam os cursos ofertados pelo CapacitaSUAS têm responsabilidades como assegurar a execução com qualidade, certificar os capacitandos e registrar informações nos sistemas de monitoramento.

# NEPAS

Núcleo de Educação Permanente  
em Assistência Social

FONTE DA IMAGEM: PÁGINA DA FAS

NEPAS – Fundação de Assistência Social – FAS  
<https://share.google/SNwiRNPn8nXnbIIKT>

A educação permanente dos trabalhadores da rede em Caxias do Sul pode ser pensada em conjunto com o NEPAS e aproveitar os cursos ofertados pelo MDS de forma online e gratuita. Além disso, é importante incentivar as chefias locais e os próprios trabalhadores a promover a educação permanente internamente nos serviços, por meio de reuniões, grupos de estudo e debates, valorizando os conhecimentos prévios dos trabalhadores.

É fundamental que haja um diálogo com a comissão do NEPAS para acompanhamento das formações internas. A educação permanente difere da formação continuada, pois está relacionada ao dia a dia de trabalho e busca resolver problemas práticos, enquanto a formação continuada visa aprofundar conhecimentos e ampliar habilidades em diferentes ambientes.

A educação permanente envolve ações educativas que buscam transformar as práticas profissionais e a organização do trabalho, enquanto a formação continuada pode incluir cursos de capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização.

### 12- COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DO EDUCADOR DA SAÚDE

O Educador da Saúde é um profissional responsável por organizar e gerenciar as demandas de saúde das crianças e adolescentes em acolhimento institucional.

Suas competências e atribuições incluem:

- Organizar demandas de saúde urgentes e de rotina, compromissos em agenda institucional e tabela diária;
- Gerenciar documentação, prontuários e estoque de medicação;
- Realizar matrícula escolar, relatório RMA e desacolhimento;
- Confeccionar Pasta de Saúde individual com informações principais, pendências de saúde, documentos, evolução, receitas e exames;
- Agendar consultas com pediatra, clínico geral, dentista e especialistas;
- Organizar medicações de uso contínuo e esporádico;
- Realizar trâmites para documentação e matrícula escolar;
- Inscrever crianças e adolescentes em serviços de convivência e atividades culturais.

Além disso, o Educador da Saúde deve:

- Capacitar e inteirar os educadores do plantão sobre procedimentos de saúde;
- Registrar informações de saúde das crianças e adolescentes;
- Fazer uso da discussão de caso para atualizar informações de saúde;
- Seguir recomendações nutricionais e médicas para alimentação das crianças e adolescentes.

O objetivo é garantir que as crianças e adolescentes recebam cuidados de saúde adequados e integrais, e que os educadores estejam preparados para lidar com demandas de saúde.

### 13- INTERNAÇÕES PARA TRATAMENTO DE SAÚDE

Durante internações para tratamento de saúde, o educador da saúde tem várias responsabilidades importantes. Sua função inclui prestar cuidados básicos de alimentação e higiene ao acolhido, repassar informações relevantes sobre a evolução do quadro de saúde e manter diálogo com a equipe médica. É fundamental que o protegido esteja sempre resguardado pelo educador da saúde e que os servidores respeitem os limites das instituições de saúde.

O educador da saúde deve seguir as orientações médicas passadas pela equipe de saúde, mas não deve realizar procedimentos de saúde que exigem perfeição técnica, pois isso é responsabilidade da equipe hospitalar. Os cuidados gerais incluem estar atento às necessidades do protegido, fornecer o que lhe cabe e acionar a equipe médica em caso de intercorrências ou dúvidas.

Além disso, o educador da saúde é responsável pela higiene do acolhido, incluindo banhos e troca de fraldas, sempre em acordo com a equipe de saúde. Os pertences do protegido devem ser mantidos organizados e acessíveis, com itens essenciais como roupa, sabonete e escova de dentes.

O registro e a passagem de plantão são fundamentais, devendo incluir todos os procedimentos, orientações médicas e intercorrências. O educador da saúde deve trocar informações com a equipe de saúde sobre o quadro de saúde do acolhido e estar preparado para fornecer detalhes importantes.

No momento da internação, o educador da saúde deve passar as primeiras informações sobre o quadro de saúde do acolhido, incluindo início dos sintomas e histórico de saúde, e estar portando documentos pessoais e do acolhido.

## 14- Anexo 01 PROTOCOLO DE MANEJO EM SITUAÇÕES DE CRISE E CONFLITOS

O O protocolo de manejo em situações de crise e conflitos em ambientes de acolhimento institucional visa proteger integralmente os acolhidos e a equipe, direcionando esforços para resolver a crise com o menor dano possível. As crises podem ocorrer devido a conflitos entre os acolhidos ou relacionados à condição de saúde mental, caracterizando-se por uma ruptura brusca do equilíbrio, extremo sofrimento ou tensão emocional e incapacidade de resolver problemas com mecanismos habituais.

Para reduzir prejuízos, os educadores devem seguir orientações como:

- Aproximar-se de forma tranquila e demonstrar interesse pela situação;
- Nomear e reconhecer a situação conflituosa, dialogando em busca de soluções;
- Oferecer apoio e cuidado prático não invasivo;
- Estimular o acolhido a expressar seus sentimentos;
- Compreender necessidades e preocupações, validando sentimentos.

Em situações de crise com violência física, os educadores devem:

- Afastar os acolhidos não envolvidos e manter-los em local seguro;
- Buscar tranquilizar os acolhidos não envolvidos;
- Aplicar o protocolo da Guarda Municipal se necessário;
- Utilizar contenção física apenas como último recurso e após esgotar possibilidades de manejo verbal.

Para prevenir crises, é importante:

- Construir uma cultura de respeito e diálogo;
- Realizar assembleias periódicas para discutir questões do dia a dia;
- Discutir casos para trocar informações sobre os acolhidos;
- Observar a condição de vulnerabilidade dos acolhidos;
- Respeitar direitos humanos;
- Capacitar e formar equipes para lidar com situações de crise.

Ferramentas para lidar com transgressões incluem:

- Postura de acolhimento e respeito;
- Transmitir confiança na capacidade do jovem;
- Apoiar processos de individualização;
- Avaliar escolhas e atitudes;
- Possibilitar contato com a realidade interior e externa;
- Apostar em potencialidades;
- Responsabilizar e apoiar o refazer.

É fundamental criar espaços para o educador lidar com seus sentimentos e conflitos.

## 15- Anexo 02 PROTOCOLO DE ABORDAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

O protocolo de abordagem de crianças e adolescentes no âmbito do acolhimento institucional estabelece parâmetros de atuação para os serviços de acolhimento institucional (SAI) vinculados à Fundação de Assistência Social e Guarda Municipal. As orientações incluem:

- Retorno de saídas não autorizadas: Se o acolhido estiver sob efeito de substâncias psicoativas, o SAI deve deslocá-lo para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para avaliação clínica e/ou psiquiátrica. Se houver resistência, o SAI pode acionar o SAMU ou a Guarda Municipal (GM), dependendo da situação.
- Revista de pertences: O SAI pode realizar revista de pertences do acolhido, especialmente no retorno de saídas não autorizadas, com o objetivo de garantir a segurança e o bem-estar de todos. A revista deve ser feita com o consentimento do acolhido e, se possível, com a presença de dois servidores/trabalhadores.
- Situações de violência: Se o acolhido apresentar conduta violenta ou ameaçar outros acolhidos ou servidores/trabalhadores, o SAI deve usar manejo verbal e conduzir os demais acolhidos para um espaço seguro. Se houver risco eminente de lesão corporal, o SAI deve acionar a GM.
- Monitoramento do SAI: Se houver suspeita ou indícios de presença de armas, substâncias psicoativas ou produtos inflamáveis, o SAI deve acionar a GM.
- Situação de risco planejada: Se o diretor do Abrigo ou coordenador da Casa Lar reconhecer previamente uma situação de risco, pode solicitar a presença da GM por e-mail, informando os motivos e detalhes da situação.
- Situação emergencial: Se for identificada uma situação de risco, ameaça ou ato de violência, o servidor/trabalhador deve acionar imediatamente a GM.

Em todas as situações, é fundamental registrar os eventos no livro de plantão do SAI e no boletim de ocorrência da GM, se acionada. Além disso, a GM deve enviar ao Gabinete da FAS os registros de ocorrência envolvendo os SAIs, e o SAI deve registrar o motivo do chamado e a evolução do atendimento.



Agora, vamos ao trabalho!

### Alguns links importantes para consulta:

#### Conferência da Assistência Social:

<<https://www.blogcnas.com/14%C2%AA-confer%C3%AAncia-nacional-de-as>>.

#### Projeto Político Pedagógico dos SAIs:

<[https://fas.caxias.rs.gov.br/?page\\_id=7655](https://fas.caxias.rs.gov.br/?page_id=7655)>.

<<https://fas.caxias.rs.gov.br/wp-content/uploads/2024/12/Projeto-Politico-Pedagogico-dos-Abrigos-Institucionais-versao-01-2024.pdf>>.

#### Publicações da FAS:

<[https://fas.caxias.rs.gov.br/?page\\_id=1916](https://fas.caxias.rs.gov.br/?page_id=1916)>.

Para além de tudo isso...

...mais uma ideia surgida nos corredores da pesquisa e que foi direto para o caderno de campo

É possível ser pensada a hipótese de haver projetos com estagiários (tanto da Pedagogia, para o Educador Social da Educação, quanto da Enfermagem para o Educador da Saúde) para complementar esse serviço.

A busca deve ser pela melhoria constante.

---

## ESTAGIÁRIOS | GUIA DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO

OBS: VISANDO A REPLICABILIDADE IMEDIATA DO PRODUTO, COMO ESTRATÉGIA, INDICA-SE A DESIGNAÇÃO DE UM EDUCADOR OU DAS EQUIPES JÁ EXISTENTES OU DOS PRÓXIMOS A SEREM NOMEADOS PARA ASSUMIR ESSE PAPEL ENQUANTO AGUARDA-SE OS TRÂMITES INSTITUCIONAIS PARA QUE ESSA VAGA SEJA IMPLEMENTADA.

PARA FINALIZAR ESSE TRABALHO TE DEIXAMOS UMA PERGUNTA: E AÍ NA SUA CIDADE, NO SEU TRABALHO, COMO É?



## REFERENCIAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1988. ART. 205.

BRASIL. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. 2. ED. BRASÍLIA, DF: MDS: CNAS, JUN. 2009.

BRASIL. SUAS: PROTEÇÃO, DIREITO E ACOLHIMENTO. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME, BRASÍLIA, DF, [202-]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOV.BR/MDS/PT-BR/ACOES-E-PROGRAMAS/SUAS](https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas). ACESSO EM: 27 OUT. 2025.

BRASIL. TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. BRASÍLIA, DF: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2014.

PEDAGOGIA SOCIAL E ESPAÇOS NÃO ESCOLARES CONTRIBUIÇÕES PARA O SUAS-MINICURSO. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SOU.UCS.BR/INSCRICOES/FORMULARIO/PEDAGOGIA-SOCIAL-E-ESPACOS-NAO-ESCOLARES-CONTRIBUICOES-PARA-O-SUAS-EXT038906-EXT038906](https://sou.ucs.br/inscricoes/formulario/pedagogia-social-e-espacos-nao-escolares-contribuicoes-para-o-suas-ext038906-ext038906)  
IMOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DO SUAS 2025

REIS, KAIANE. MARCOS NORMATIVOS DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. GESUAS, VIÇOSA, MG, 4 JUN. 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BLOG.GESUAS.COM.BR/MARCOS-NORMATIVOS-DO-SUAS/](https://blog.gesuas.com.br/marcos-normativos-do-suas/). ACESSO EM: 27 OUT. 2025.

TIPIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS: O QUE É E COMO ESTÁ ESTRUTURADA. PORTÁBILIS, [S. L.], C2025. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://BLOG.PORTABILIS.COM.BR/TIPIFICACAO-DOS-SERVICOS-SOCIOASSISTENCIAIS/](https://blog.portabilis.com.br/tipificacao-dos-servicos-socioassistenciais/). ACESSO EM: 27 OUT. 2025.